



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Atividades de motivação à LGP a ouvintes

Departamento de Formação e Educação de Professores

Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Emanuel António Varela dos Santos

Atividades de motivação à LGP a ouvintes

Relatório Final em Ensino de Língua Gestual Portuguesa, apresentado ao Departamento de
Formação e Educação de Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para
obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Isabel Sofia Calvário Correia

Trabalho realizado sob a coorientação do Professor Doutor Pedro Balaus Custódio

Abril, 2024

Dedicatória

*Anabela Lara, a minha ex-professora que me deu a chave
ao abrir mundo.*

Agradecimentos

Finalmente chegou a hora, foram dois anos e meio de esforço e dedicação para terminar esta etapa. Em primeiro lugar, quero fazer um agradecimento especial a mim próprio, por não ter desistido e por me ter mantido focado nos meus objetivos. Foi uma caminhada com Deus que me deu a sua luz como uma bênção neste meu caminho, me permitiu viver para que possa aprender, melhorar e melhorar o mundo. Também agradeço ao universo por me dar tudo o que mereço e desejo, é o melhor amigo que posso ter.

Também quero agradecer aos meus pais, Maria Auzenda Varela e Carlos Santos, por todo o acompanhamento que me têm dado ao longo da vida, por acreditarem em mim e por tudo o que têm feito por mim, desde que nasci até aos dias de hoje. A quem o meu coração agradece profundamente todos os dias.

Aos meus irmãos, obrigado por tudo, principalmente à minha irmã Ângela Santos, que sempre esteve ao meu lado e por todo o apoio dado, nos bons e nos momentos mais difíceis, desde a minha entrada na Escola Superior de Educação de Coimbra. É uma pessoa muito especial para mim e se não fosse ela eu teria desistido.

Não posso deixar de agradecer a uma ex-professora da escola Jacob Rodrigues Pereira que sempre foi uma mãe para todos os alunos desta escola, Anabela Lara. Foi a pessoa responsável para eu estar no mundo universitário, obrigado pela chave de ouro que me deu e que me permitiu abrir a porta para o ensino superior, sempre me incentivou e nunca me deixou ficar para trás. Este presente estudo, é um agradecimento a esta professora que ficará sempre marcada no meu coração.

Para os meus orientadores deste trabalho, Professora Doutora Isabel Correia e Professor Doutor Pedro Custódio, quero agradecer por tudo, pela paciência, pela vossa disponibilidade, por acreditarem no meu estudo, e pelos conselhos dados durante a elaboração deste relatório final. Agradeço também por todo o conhecimento transmitido e pelas aprendizagens feitas em sala de aula.

Também quero agradecer aos restantes orientadores, à docente Neuza Santana, à docente Joana Sousa e ao docente Amílcar Morais por todo o trabalho que fizeram comigo e com os meus colegas e por toda a informação que disponibilizaram durante este processo de estágio. Quero também agradecer a todos os professores de LGP que me

foram acompanhando ao longo do estágio, com quem aprendi, permitindo-me assim evoluir e desenvolver capacidades para o meu futuro enquanto profissional. E Sem falta, agradecer a toda a equipa de intérpretes da ESEC por todo o acompanhamento que me deram, bem como aos meus colegas de estágio.

Por fim, último agradecimento à TEAM FAC, Cristóvão Pereira e Diogo Fonseca por estarem sempre disponíveis e por me apoiarem em tudo o que necessitei, aos meus amigos, Samuel Simões, Yoann Abreu, Sara Rodrigues, Adriana Rodrigues, Helena Craveiro, Ana Filipa, Luísa Gonçalves, Pedro Oliveira, Andreia Esteves, Catarina Paiva, Beatriz Romano, Vânia Ferreira, Amadeu Pinto, Miguel Luís Baiá, Agnelo Silva Baia, por torcem pelo sucesso do meu sonho.

Atividades de motivação à LGP a ouvintes

Resumo: Este Relatório Final reflete o trabalho realizado nas unidades curriculares, Prática de Ensino Supervisionada I e Prática de Ensino Supervisionada II.

Este estudo designa-se Atividades de motivação à LGP a ouvintes. O seu principal objetivo é refletir e solucionar necessidades que se prendem com a criação de materiais digitais com boa qualidade e com uma praticabilidade muito fácil dentro de uma sala de aula, numa formação ou até mesmo num *workshop* de sensibilização para ouvintes que nunca contactaram com a comunidade surda ou não tenham conhecimento suficiente da língua Gestual Portuguesa. Para poder recolher informações que permitissem a análise para o presente estudo, foi dado como primeiro passo a realização de um *workshop* no Parque Verde, em Coimbra, e na ESEC. Nesta primeira atividade, foram criados materiais que continham informações sobre a cultura surda, as temáticas foram organizadas segundo o Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas, também foram criados vídeos e um jogo Quiz que permitem praticar o uso da língua, bem como para rever alguma informação necessária. Estes materiais têm como finalidade virem a ver divulgados a nível nacional e promover a aprendizagem da língua por parte das pessoas ouvintes.

Palavras-chave: Língua Gestual Portuguesa, Materiais digitais de LGP para ouvintes, Cultura Surda

LGP motivational activities for hearings

This Final Report reflects the work carried out in the curricular units, Supervised Teaching Practice I and Supervised Teaching Practice II.

This study, LGP (Portuguese Sign Language) motivational activities for hearings, has the main goal to address the needs related to the creation of high-quality digital materials that are easy to use in a classroom, training, or awareness workshop. These materials are intended for hearings who have never had contact with the deaf community or lack sufficient knowledge of Portuguese Sign Language. To collect information for this study, a workshop was conducted at Parque Verde in Coimbra and at ESEC. During this workshop, materials were created that contain information about deaf culture. The themes were organized according to the Common European Framework for Languages. Additionally, videos were created, and a Quiz game was developed to allow practice in using the language and reviewing essential information. These materials are intended for national dissemination and aim to promote language learning among hearing individuals.

Keywords: Portuguese Sign Language, Digital Materials for Hearings in LGP, Deaf Culture.

Índice

Fundamentação Teórica	1
1. O que é a Língua?.....	2
1.1. Língua Gestual Portuguesa (LGP)/Língua Gestual de Sinais Portuguesa (LSP) ..	2
1.1.1. Breves notas sobre a gramática da LGP	3
1.1.2. Breves notas sobre cultura surda.....	8
1.1.2.1. Comunidade Surda	8
1.1.2.2. Pessoa Surda com “S”	8
1.1.2.3. Identidade Surda	9
1.2. Definição de L1, L2 e LE	10
1.3. Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECRL).....	11
1.4. Ensino de LGP	12
1.4.1. Ensino	12
1.4.2. Ensino de LGP nas EREB	12
1.4.3. Ensino da LGP com um programa Curricular	15
Investigação-Ação	16
2. Questões de Partida.....	17
2.1. É importante ensinar a língua e a cultura surda a ouvintes?	17
2.2. Como criar um material para a aprendizagem da LGP para ouvintes?	17
3. Estrutura da Unidade Didática.....	19
Metodologia.....	21
4. Questionário	22
4.1. Atividade e Materiais para workshop no Parque Verde do Mondego.....	22
4.1.1. Resultado de Workshop Encontro Europeu das Línguas em Coimbra	32
4.2. Atividades e materiais digitais para Sensibilização de LGP aos Funcionários da Escola Superior de Educação de Coimbra.....	33
4.2.1. Resultado de Sensibilização de LGP na ESEC	45
4.2.2. Avaliação da unidade didática pelo público-alvo.....	46
4.2.3. Tabela de materiais de unidade didática	49
Conclusão.....	51
BIBLIOGRAFIA.....	54

Lista de abreviaturas

1. LGP- Língua Gestual Portuguesa
2. ESEC- Escola Superior de Educação de Coimbra
3. LSP- Língua de Sinais Portuguesa
4. APS- Associação Portuguesa de Surdos
5. L1- Primeira Língua
6. L2- Segunda Língua
- 7- LE- Língua Estrangeira
8. QECRL- Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
9. EREB- Escolas de Referências para a Educação Bilingue
10. DGIDC- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Lista de Figuras

FIGURA 1-REDE DE EREBAS: NORTE E CENTRO.....	13
FIGURA 2-REDE DE EREBAS: LISBOA E VALE DO TEJO	14
FIGURA 3-REDE DE EREBAS: ALENTEJO E ALGARVE	14
FIGURA 4- APRESENTAÇÃO DE WORKSHOP PARA O PÚBLICO-ALVO: A LINDÍSSIMA LÍNGUA DA COMUNIDADE SURDA EM PORTUGAL É A LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA (LGP)	23
FIGURA 5-APRESENTAÇÃO DO CÓDIGO QR PARA PARTICIPANTES I	24
FIGURA 6-" A LINDÍSSIMA LÍNGUA DA COMUNIDADE SURDA EM PORTUGAL" I.....	25
FIGURA 7-"A LINDÍSSIMA LINGUA DA COMUNIDADE EM PORTUGAL" II	25
FIGURA 8-HISTÓRIA DO PER ARON BORG	26
FIGURA 9-LGP NÃO É UNIVERSAL	26
FIGURA 10-CONHECIMENTO E CURIOSIDADE SOBRE A COMUNIDADE SURDA I	27
FIGURA 11-CONHECIMENTO E CURIOSIDADE A COMUNIDADE SURDA II.....	27
FIGURA 12-AULA DO EMANUEL PARA ENSINAR A LGP AOS OUVINTES	28
FIGURA 13-OS VÍDEOS DE ENSINAR COM OS GESTOS DE SAUDAÇÃO ESTÃO DISPONÍVEIS NO YOUTUBE	28
FIGURA 14-APRESENTAÇÃO E ESCLARECIMENTOS	29
FIGURA 15-NOTA AMARELA DESAFIA PARA PARTICIPANTES.....	29
FIGURA 16-NOTA ROSA: O QUE É ISTO LGP? É UNIVERSAL?.....	30
FIGURA 17-IDENTIDADE SURDA	30
FIGURA 18-VOCABULÁRIO LGP	31
FIGURA 19-COMO DIZER "DE NADA" EM LGP?	31
FIGURA 20-MATERIAIS DIGITAIS PARA FUNCIONÁRIOS DA ESEC.....	34
FIGURA 21-GESTO DE ESEC E DE APRENDIZAGEM	34
FIGURA 22-MINI WORKSHOP I.....	35
FIGURA 23-MINI WORKSHOP II.....	36
FIGURA 24-MINI WORKSHOP III.....	36
FIGURA 25-GRUPO DE CURIOSIDADES RELACIONADOS COM A COMUNIDADE SURDA I	37
FIGURA 26-NOTAS PARA CORRIGIR.....	37
FIGURA 27-IDENTIDADE SURDA	38
FIGURA 28-AULA DA LGP AOS FUNCIONÁRIOS DA ESEC FONTE: ARQUIVO DO AUTOR.....	39
FIGURA 29-AULA DA LGP AOS FUNCIONÁRIOS DA ESEC I.....	39
FIGURA 30-AULA DA LGP PARA FUNCIONÁRIOS DA ESEC II	40
FIGURA 31-LINK REFERENTES ÀS SAUDAÇÕES EM LGP.....	40
FIGURA 32-GIFS DE SAUDAÇÕES EM LGP	41
FIGURA 33-AULA DA LGP PARA FUNCIONÁRIOS DA ESEC III	42
FIGURA 34-VOCABULÁRIO EM LGP PARA FUNCIONÁRIOS DA ESEC	42
FIGURA 35-JOGO NO VÍDEO QUIZ LGP 1 E 2	43
FIGURA 36-GESTO DE ESTÚDIO NO VÍDEO.....	43
FIGURA 37-GESTO DE ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTE NO VÍDEO.....	44
FIGURA 38-REVER.....	44
FIGURA 39-OPINIÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA ESEC EM RELAÇÃO AOS JOGOS DE QUIZ	48
FIGURA 40- CONHECIMENTO DE MATERIAIS DE LGP PARA O ENSINO A OUVINTES	48

Lista de Gráfico

GRÁFICO 1-RESULTADO DE GOSTAR DA PRESTAÇÃO DO FORMADOR	46
GRÁFICO 2-RESULTADO DE REFORÇO NA APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS	47
GRÁFICO 3-RESULTADO DE MATERIAIS DIDÁTICOS CONCEBIDOS NO PREZI	47

Lista de Tabela

TABELA 1-TABELA DE MATERIAIS DE UNIDADE DIDÁTICA COM QECRL ADAPTADA PELA APS	50
--	----

Fundamentação Teórica

1. O que é a Língua?

A língua é uma ferramenta de comunicação, um código desenvolvido pelos humanos para se comunicarem (Fernandes, 2019.) É, pois, um sistema organizado de signos bifaces arbitrários e convencionais.

Em Portugal, por exemplo, a língua maioritária é a língua portuguesa, mas a comunidade Surda utiliza a Língua Gestual Portuguesa que é a sua língua materna / natural (Silva et al., 2021).

Uma língua poderá desenvolver-se e sofrer alterações por influências culturais e sociais do país. Também a língua gestual muda e evolui linguisticamente, por exemplo, na comunidade surda podemos encontrar gestos diferentes dependendo da região do país em que se está, pois, existe uma influência da identidade, história e sociedade que os utilizadores das línguas das várias regiões sofrem. (Honora & Frizanco, 2020).

Em 2020, Honoro & Frizanco esclarecem que cada língua possui uma gramática e regras que lhes são próprias permitindo a expressão plena do pensamento.

1.1. Língua Gestual Portuguesa (LGP)/Língua Gestual de Sinais Portuguesa (LSP)

Em Portugal, a Comunidade Surda utiliza a Língua Gestual Portuguesa (LGP)/Língua de Sinais Portuguesa (LSP).¹ Estamos a falar de língua, pois esta possui regras gramaticais próprias e é de grande complexidade, “língua gestual é a língua materna/natural de uma comunidade surda” (Silva et al., 2021, p. 13) e também

uma língua de produção manuo-motora e recepção visual, com vocabulário e organização próprios, que não deriva das línguas orais, nem pode ser considerada como sua representação, utilizada não apenas pelos surdos de cada comunidade mas, também, pelos ouvintes-seus parentes próximos, alguns professores e outros. (Amaral et al., 1994, citado por Silva et al., 2021, p. 13)

¹ A designação de LSP foi uma proposta realizada pelos investigadores Correia & Custódio, 2019.

A língua gestual também é usada por pessoas ouvintes, pelos intérpretes, professores, amigos e parceiros de surdos, crianças e os demais que tenham interesse. Tal como afirma Amaral et al. (1994) “a utilização não apenas pelos surdos de cada comunidade, mas, também, pelos ouvintes-seus parentes próximos, interpretes, alguns professores e outros” (p.37). Esta língua desenvolve-se através da partilha de um sistema organizado por signos e convencionados pela comunidade.

Segundo a Associação Portuguesa de Surdos, em Portugal existem cerca de 30 mil pessoas surdas que utilizam a Língua Gestual Portuguesa². Contudo, a língua gestual ainda não é uma das línguas oficiais do nosso país, esta apenas se encontra reconhecida na Constituição da República Portuguesa, desde o dia 20 de setembro de 1997, através da Lei n.º 1/97, que no artigo 74.º, na alínea h) refere “Proteger e valorizar a língua gestual portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades.”

A língua gestual portuguesa não é, pois, uma língua universal, tal como acontece com as línguas orais. Cada país tem a sua e existem diversas línguas gestuais. Correia (2009) afirma que “não há uma língua gestual universal, mas sim diversas línguas gestuais de acordo com as comunidades que as utilizam” (p.58). Assim, a LGP é um reflexo e um produto da comunidade Surda portuguesa que a cria e utiliza transformando-a numa língua viva e dinâmica.

1.1.1. Breves notas sobre a gramática da LGP

William Stokoe é um dos investigadores mais importantes no estudo da linguística nos Estados Unidos e no mundo. A maioria das pessoas não têm conhecimento do trabalho relevante desenvolvido pelo investigador William C. Stokoe. Em 2022, Herlambang refere que no ano de 1960, Stokoe espelhou o seu estudo no livro, “*Sign language structure: an outline of the visual communication systems of the American deaf*”. Antes de começar o seu estudo, William Stokoe, considerava que a língua gestual americana (em inglês,

² Língua Gestual Portuguesa (LGP) - Associação Portuguesa de Surdos. (s.d.). Associação Portuguesa de Surdos. https://apsurdos.org.pt/?page_id=3725

American Sign Language, ASL) era apenas um conjunto de mímica ou gesto sem uma estrutura gramatical nem lexical. Porém decidiu investigar mais profundamente aquele sistema de comunicação.

Usou técnicas linguísticas como a análise fonológica, morfológica e sintática para estudar a ASL. Ele descobriu que a ASL tinha um conjunto de unidades distintas, incluindo:

- Fonemas de sinais (unidades mínimas de som da língua gestual)
 - Morfemas de sinais (unidades mínimas de significado)
 - Sintagmas de sinais (combinações de sinais que formam frases)
- (Herlambang, 2022, s.p.)

W. Stokoe comprovou o verdadeiro valor da língua gestual, enquanto língua e que a mesma era reconhecida pelas várias comunidades surdas existentes.

A gramática da língua gestual é natural. Tal como acontece com a língua portuguesa, as regras vão surgindo de forma natural e pelos utilizadores da língua.

No caso da língua gestual, esta é diferente pois possui regras gramaticais que lhe são próprias. Neste sentido, Correia (2009) afirma que

As línguas gestuais assumem características exclusivas que as distinguem, havendo, como no das línguas orais, uma pluralidade de idiomas. Prova disso, são a convencionalidade dos gestos, definidos e variáveis consoante as comunidades a que pertencem e arbitrariedade que os caracteriza e que torna impossível a dedução de frases numa língua gestual apenas por comparação com representações mímicas da realidade. Resta-nos ainda acrescentar que as línguas gestuais reflectem a capacidade criadora das línguas humanas, visto que novos vocábulos vão surgindo à medida que a necessidade de exprimir conceitos e novas realidades se impõem. (p. 59)

Entendo, tal como Correia (2015) afirma, que até hoje, no nosso país, percebemos que temos duas línguas diferentes, a língua gestual portuguesa e a língua portuguesa que são línguas naturais humanas que possuem propriedades comuns.

A língua gestual surgiu de forma natural e foi-se desenvolvendo pelos seus utilizadores, as pessoas surdas, intérpretes de LGP, filhos de pais surdos e pelos professores surdos.

Este desenvolvimento natural da língua ocorreu nas associações de surdos e nas escolas para surdos de norte a sul do país, que são a casa da comunidade surda, onde existia uma partilha linguística e cultural.

Como já sabemos, em Portugal a comunidade surda expressa-se através da LGP/LSP,

A LSP é composta por unidades mínimas e indivisíveis, os queremas, que se combinam para unidades maiores, os morfemas. Assim, deste o pioneiro estudo de William Stokoe (2005 [1960]) até ao momento definem-se cinco parâmetros, por nós designados de queremas e seguindo a terminologia de Stokoe. (Correia et al., 2021, p. 12)

Conforme acentua Correia et al. (2021), podemos ver quais os queremas presentes nas línguas gestuais e a explicação de cada um:

- a) *Configuração de Mão;*
- b) *Movimento de Mão;*
- c) *Localização de Mão;*
- d) *Orientação de Mão;*
- e) *Expressão Não-Manual.*

(Correia et al., 2021, p. 13)

A) Configuração de mão: é a forma que a mão e os dedos assumem na execução de um gesto. Veja-se no *link* abaixo um exemplo da configuração de mão “polegar” que pode representar a letra B do alfabeto manual.

Vídeo: https://youtu.be/u_JwAEGDI1k

B) Movimento de Mão: Correia et al. (2021) esclarece que o movimento é muito observado e produtivo nas línguas gestuais. O movimento pode estar associado às diversas configurações de mão e aos dedos. Nas línguas gestuais, o movimento é um morfema gramatical que pode, por exemplo, marcar o plural. Veja-se, no *link* abaixo, o exemplo do gesto de COPO no singular como no plural.

Vídeo: <https://youtu.be/kXQutIR2QK0>

C) Localização de Mão: Considera-se o contacto do emissor. Este parâmetro é uma unidade sublexical que se prende com o ponto/local de articulação que pode ser o corpo do emissor, o espaço neutro e ou a mão não dominante. Veja-se no *link* vídeo abaixo com três exemplos diferente de localização de mão (Correia et al., 2021).

Vídeo: <https://youtu.be/Q8znV6lymO4>

D) Orientação de Mão: Correia et al. (2021) afirma que este parâmetro não foi realizado na investigação de William Stokoe, e foi feito um estudo com este parâmetro por Battison(1978). Este querema define qual a orientação que a palma da mão assume. Veja-se o exemplo no *link* abaixo.

Vídeo: <https://youtu.be/mn8EXVY4YpM>

E) Expressão Não-Manual: Correia et al. (2021) afirma que este parâmetro corresponde à expressão facial, que envolve a língua, o rosto, as bochechas e os dentes. No *link* abaixo pode-se ver o exemplo das seguintes frases “Consigo abrir a porta” / “Não consigo abrir a porta” em LGP e da interrogação: Onde? O quê? Qual? Porquê?

Vídeo: <https://youtu.be/8OvUdRXp5kE>

Nas seguintes frases, “Consigo abrir a porta. / Não consigo abrir a porta.”, podemos ver alguns exemplos de expressão facial, bochecha inflada, que permite a marcação da negação, por sua vez a expressão facial, bochecha não inflada, marca a afirmação, o “achievement”, isto permite a compreensão da informação. No segundo vídeo da expressão facial é marcada a interrogação e prova que a mesma é arbitrária. Tal como Correia (2009) afirma que “os gestos arbitrários tornam impossível a compreensão de um texto numa língua gestual por parte de quem não a compreenda enquanto sistema organizado” (p. 59).

Contrariamente ao gesto arbitrário, temos os gestos icónicos, em que a sua produção tem como base a forma do significante; neste tipo de gestos uma pessoa ouvinte que não domine a LGP consegue perceber o seu significado, como por exemplo o gesto de BCICILETA ou de BOLA. Correia et al. (2021) esclarece que “*os sinais icónicos não são universais, ou seja, um sinal icónico numa língua pode não o ser noutra e, ainda que o seja, a sua representação pode ser outra, ou seja, pode variar o significante*” (p. 17).

Vídeos de gesto icónico: <https://youtu.be/m1oonfvmlro>

Por fim, temos a sintaxe da LGP que é diferente da sintaxe da LP. Na LGP existe mais do que uma ordem frásica, SVO ou OVS, enquanto na LP a ordem frásica é SVO. Bettencourt (2015) considera que únicos estudos sobre gramática LGP foram publicado por Amaral et al (1994) e que “a ordem é obrigatória em LGP por regras de concordância entre o sujeito e o objeto (embora não mostrem qual é a ordem nem quais são as regras de concordância)” (p. 44).

Vejamos alguns exemplos de frases em LP com a ordem sintática SVO por Bettencourt (2015):

“O João ama a Maria.”

“A Maria ama o João.”

“O João comeu o bolo.”

(P.44)

Bettencourt (2015) mostra-nos que o estudo de Amaral et al (1994, p.124) sobre as frases de gramática em LGP:

“BOLO COMER JOÃO [OVS]”

“COMER JOÃO BOLO [VSO]”

“BOLO JOÃO COMER [OSV]”

(p. 44)

1.1.2. Breves notas sobre cultura surda

1.1.2.1. Comunidade Surda

Olhemos agora para o conceito de “Comunidade”, de acordo com Eiji (2011):

“comunidade surda”, então, como um espaço de trocas simbólicas em que as línguas de sinais, a experiência visual e os artefatos culturais surdos são partilhados entre sujeitos Surdos (e ouvintes) que congregam interesses comuns e projetos coletivos. Um espaço que acena para outras possibilidades de existir e vivenciar a diferença, para além das práticas e discursos ouvintistas. (Eiji, 2011, s.p.)

Não podemos esquecer que a língua faz parte duma cultura e sem cultura, não teremos a língua para comunicar, por isso, a língua está sempre relacionada com a cultura humana a que pertence (Pereira, 2014).

As comunidades surdas têm características comuns pelas experiências que viveram e vivem, nomeadamente a discriminação, a falta de acessibilidade e a partilha de uma língua visual. Isto faz com que sejam unidos por um elo comum, a língua.

1.1.2.2. Pessoa Surda com “S”

A comunidade Surda tem uma casa própria, essa casa é a associação de surdos, e existem várias de norte a sul. Neste momento, segundo a Federação Portuguesa das Associações de Surdos há 10 associações de surdos filiadas e 18 não filiadas.

As pessoas surdas nas associações sentem-se como em casa, este espaço comum onde partilham a vida, experiências, histórias e cultura, através de vivências similares. Nesta casa, a comunidade surda realiza também eventos culturais, desportivos, políticos, e comemora efemérides. Esta casa une os surdos para lutarem pelos seus futuros, procurando melhores condições, e pelos objetivos que desejam (Pereira, 2014).

A pessoa surda com “S” maiúsculo (Surda), afinal o que significa? A pessoa Surda com “S” maiúsculo, segundo Pereira (2011), refere-se às pessoas Surdas que têm orgulho em pertencerem à comunidade surda, que se aceitam enquanto Surdos, utilizam a LGP como sendo a sua primeira língua e identificam-se com a cultura da comunidade e lutam pelo acesso à igualdade de direitos.

1.1.2.3. Identidade Surda

Em Portugal, continua a existir uma barreira de comunicação entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte. Linguisticamente, ambas as comunidades usam línguas diferentes. A Língua Gestual Portuguesa, que é usada pela comunidade surda, é uma língua produzida com as mãos. Por sua vez, a comunidade ouvinte expressa-se através da língua oral, a língua portuguesa. Quando uma pessoa de cada uma destas comunidades se encontra, surge a tal barreira linguística. Outro aspeto a ter atenção é que nem todos os surdos fazem leitura labial. No entanto, existem surdos que conseguem fazer leitura labial e exprimem-se oralmente. Estas pessoas acabam por não sentir tanto esta barreira de comunicação. Segundo Thomas K. Hecomb, podemos considerar que existem sete tipos de pessoas surdas,

As pessoas surdas não são todas iguais. Algumas pessoas surdas debatem-se com o que significa ser surdo ao longo de toda a sua vida. Outras pessoas surdas ganham precocemente um sentido muito forte de identidade. Algumas pessoas surdas relacionam-se mais com pessoas ouvintes. Outras, porém, preferem ter pouco ou nada a ver com as pessoas ouvintes. Algumas pessoas surdas gestuam, outras não. Algumas usam próteses auditivas, e outras não. Algumas têm implantes cocleares ou desejam tê-los. Outros rejeitam-nos veementemente. Alguns utilizam a oralidade regularmente, outros recusam de todo utilizar a sua voz. (Holcomb, 2013, citado por Gil & Pereira, 2019, p. 12)

Posto isto, nem todos os surdos sentem da mesma forma esta questão da barreira linguística, que se pode manifestar nos diversos contextos sociais, escola, trabalho, serviços públicos, família, amigos, entre outros. A proposta de uma Unidade Didática para o Ensino da LGP a Ouvintes, tenta ser uma solução para esta barreira e também pretende divulgar a segunda língua mais usada em Portugal.

1.2. Definição de L1, L2 e LE

As pessoas Surdas também adquirem outras línguas, como por exemplo, a língua portuguesa.

Silva et al. (2021) afirmam que em Portugal existe uma comunidade maioritária, ouvinte, enquanto os sujeitos surdos constituem uma minoria. As pessoas surdas precisam de se tornar bilingues, necessitando da língua segunda (L2) para comunicar com a sociedade maioritária. Isto acontece porque os surdos já adquirem a língua natural, a LGP como Língua Primeira (L1).

Outro aspeto referido por Gesser (2010), “No cenário brasileiro, temos a língua portuguesa como língua primeira (L1) da maioria dos indivíduos, mas no caso dos surdos, trata-se de uma língua segunda (L2)” (p. 9).

Esta aprendizagem do português como L2 por parte das crianças surdas é importante para que elas consigam interagir socialmente com a comunidade maioritária e terem acesso à informação, sendo que a prioridade é que elas dominem o Português na sua forma escrita (Silva et al., 2021).

A aprendizagem simultânea de duas línguas não irá afetar a criança, nem irá influenciar a sua primeira língua, pois esta é adquirida naturalmente.

A língua segunda e língua estrangeira são, pois, duas línguas diferentes. Tal como é referido no *Guia Didático de Língua Gestual Portuguesa Uma proposta para o 2.º Ciclo do Ensino Básico*:

A principal diferença entre os dois conceitos está no grau de exposição às duas línguas (uma criança bilingue é exposta, desde os primeiros meses de vida e ao longo de todo ou grande parte do seu período de aquisição e desenvolvimento linguístico, a duas línguas, que adquire como línguas maternas), enquanto uma LE é aprendida sob condições formais, geralmente em contexto escolar (Silva, 2005, p.98).” e “A aquisição de uma Segunda Língua e a aquisição de uma Língua Estrangeira (LE) se assemelham no fato de serem desenvolvidas por indivíduos que já possuem habilidades linguísticas de fala, organização do pensamento que aqueles usados para a aquisição da L1” (Spinassé, 2006,p.6). (pp. 17-18)

Para os ouvintes que aprendem LGP, a aprendizagem desta língua é considerada como sendo uma língua estrangeira; no entanto estamos a referir-nos uma língua que é utilizada em território português.

Em conclusão, “ora, as crianças ouvintes em Portugal aprendem a LGP como LE, no sentido que para eles, mesmo sendo uma língua do país onde vivem, é uma língua diferente da sua língua materna com cultura e características muito próprias” (Silva et al., 2021, p. 18).

Isto ocorre porque ouvintes e surdos têm diferentes culturas, língua e História, apesar de viverem no mesmo país e fazerem parte da mesma sociedade.

1.3. Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECRL)

O Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECRL) foi criado pelo projeto das políticas linguísticas e consiste num documento que dita as estratégias e as várias abordagens adaptadas e guia os métodos que levam à aprendizagem de uma língua estrangeira. Em 2001, QECRL esclarece que este documento é implementado em toda a Europa para obter os resultados esperados da aprendizagem de uma língua estrangeira, e tem seis níveis de referência, entre A1, A2, B1, B2, C1 e C2, que permitem ao utilizador identificar o nível em que se encontra para ajustar o seu conhecimento e aprendizagem.

Compreende-se que o documento “Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação” (QECR,2001, p.19).

A Associação Portuguesa de Surdos adaptou o QECRL para a língua gestual, “procurando valorizar a progressão na aquisição de competências comunicacionais nesta língua” (Associação Portuguesa de Surdos [APS], s.d., s.p.). A adaptação pode ser consultada nos sítios de ambas as instituições.

O projeto que descreverei nas partes seguintes deste trabalho são, no fundo, uma Proposta de Unidade Didática para o ensino de LGP a Ouvintes e poderá, eventualmente, ser utilizado na formação de cursos, *workshops* de LGP, ou numa sala de aula para ouvintes, com mais de 15 anos e que nunca contactaram com a comunidade surda ou somente quiserem aprender e saber mais sobre a língua gestual.

Como adiante veremos, esses materiais serão norteados pelo quadro de QECRL da APS, centrados no nível A1, e cujas competências e aprendizagens estão adaptadas aos ouvintes. Seguimos a adaptação da APS: https://apsurdos.org.pt/?page_id=3725

1.4. Ensino de LGP

1.4.1. Ensino

O ensino pode ser utilizado nas mais diversas áreas: docência, ciência, formações profissionais, entre outras.

As pessoas procuram o ensino por forma a aprimorar-se pessoal e profissionalmente. Os professores, médicos, advogados, precisaram de receber formação que lhes foi passada com domínio das ferramentas de ensino, de ordem teórica e prática, por professor ou formador, dependendo dos profissionais.

O ensino implica a interação de três elementos: o professor ou docente; o aluno, estudante ou discente; e o objeto de conhecimento. A tradição enciclopedista supõe que o professor é a fonte do conhecimento e o aluno, um mero receptor ilimitado do mesmo. Sob esta perspectiva, o processo de ensino é a transmissão de conhecimentos do docente para o estudante, através de diversos meios e técnicas. (Ensino, s.d.)

1.4.2. Ensino de LGP nas EREB

As Escolas de Referência para a Educação Bilingue (EREB), encontram-se regulamentadas pelo Decreto-Lei Nº 54/2018, que é uma alteração do Decreto-Lei Nº 3/2008, de 7 de janeiro. Este Decreto corresponde às normas de inclusão e aos princípios para a promoção das diversidades e das necessidades de cada aluno, ou seja, adaptações que o docente deve realizar durante o processo de aprendizagem. Focando o Art.º 15, nº1, alínea c, que

consiste na implantação do ensino das crianças e jovens surdos onde se promove as suas aprendizagens num formato bilingue, garantindo o crescimento linguístico, o acesso ao currículo nacional comum, e à inclusão escolar e social de crianças e jovens surdos. Assim, através do Regulamento n.º 54/2018, (2018) deve ser assegurado:

. O desenvolvimento da língua gestual portuguesa (LGP) como primeira língua (L1);

. O desenvolvimento da língua portuguesa escrita como segunda língua (L2);

. A criação de espaços de reflexão e formação, incluindo na área da LGP, numa perspetiva de trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais, as famílias e a comunidade educativa em geral.

No nosso país existem 17 escolas com a classificação de EREB, vejamos abaixo a imagem que demonstra a localização das mesmas.

Região	Concelho	Unidades Orgânicas	Nível de educação ou ensino	Email
Norte	Porto	AE Eugénio de Andrade	Pré-escolar/Ensino Básico	eb23.paranhos@escolas.min-edu.pt
		AE Alexandre Herculano	Ensino Secundário	esb3.aherculano@escolas.min-edu.pt
		Escola Artística Soares dos Reis	Ensino Secundário	esa.soaresreis@escolas.min-edu.pt
	Braga	AE D. Maria II	Pré-escolar/Ensinos Básico e Secundário	esb3.dmi@escolas.min-edu.pt
Centro	Coimbra	AE de Coimbra Centro	Pré-escolar/Ensinos Básico e Secundário	geral@aecoimbracentro.pt
	Ílhavo	AE de Ílhavo	Pré-escolar/Ensinos Básico e Secundário	esb3.djccgomes@escolas.min-edu.pt
	Castelo Branco	AE Afonso de Paiva	Pré-escolar/Ensino Básico	eb23.afonsopaiva@escolas.min-edu.pt
		AE Amato Lusitano	Ensino Secundário	esb3.amatolusitano@escolas.min-edu.pt

Figura 1-Rede de EREBAS: Norte e Centro

Nota: Segundo a Direção-Geral da Educação (2013) até 2018 estas escolas eram designadas de EREBAS, passando depois a ser designadas de EREB.

Lisboa e Vale do Tejo	Lisboa	AE Quinta de Marrocos	Pré-escolar/Ensino Básico	eb23.qanmarrocos@escolas.min-edu.pt
		AE Vergílio Ferreira	Ensino Secundário	esb3.vferreira@escolas.min-edu.pt
		Escola Artística António Arroio	Ensino Secundário	esa.antonioarroio@escolas.min-edu.pt
	Seixal	AE Terras de Larus	Pré-escolar/Ensino Básico	eb23.cruzpau@escolas.min-edu.pt
		ES da Amora	Ensino Secundário	esb3.amora@escolas.min-edu.pt
	Torres Novas	AE Artur Gonçalves	Pré-escolar/Ensinos Básico e Secundário	esb3.arturgoncalves@escolas.min-edu.pt

Figura 2-Rede de EREBAS: Lisboa e Vale do Tejo

Nota: Segundo a Direção-Geral da Educação (2013) até 2018 estas escolas eram designadas de EREBAS, passando depois a ser designadas de EREB.

Alentejo	Évora	AE Manuel Ferreira Patrício	Pré-escolar/Ensino Básico	ebiji.malagueira@escolas.min-edu.pt
		AE Gabriel Pereira	Ensino Secundário	es.gabrielpereira@escolas.min-edu.pt
Algarve	Faro	AE João de Deus	Pré-escolar/Ensinos Básico e Secundário	es.joaodeus@escolas.min-edu.pt

Figura 3-Rede de EREBAS: Alentejo e Algarve

Nota: Segundo a Direção-Geral da Educação (2013) até 2018 estas escolas eram designadas de EREBAS, passando depois a ser designadas de EREB.

Nas EREB é promovida uma aprendizagem da LGP por partes dos alunos ouvintes; isto é essencial tal como refere o Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 julho:

“criação de espaços de reflexão e formação, incluindo na área da LGP, numa perspetiva de trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais, as famílias e a comunidade educativa em geral” (Art.º 15, nº1, alínea c).

Analisando este Decreto percebemos que as escolas devem criar um espaço nas suas salas de aulas para a aprendizagem da LGP por parte dos alunos ouvintes. Se este decreto fosse colocado em prática, os alunos surdos e ouvintes poderiam interagir sem que existisse a barreira linguística. Desta forma, a inclusão social também seria promovida,

Assim os indivíduos ouvintes, ao terem a possibilidade de aprender esta língua, proporcionarão de facto uma mudança, contribuição para uma sociedade mais justa, que se esforça também para integrar numa minoria linguística que neste caso é comunidade surda. Só assim falar de inclusão (Silva et al., 2021, p. 11).

Silva et al. (2021) ao analisarem os resultados das aprendizagens da LGP num grupo de alunos ouvintes, cujas suas escolas pertencem à rede EREB, adiantam:

Saliente-se, no entanto, que um dos inquiridos que trabalha no Agrupamento de Escolas n.º 1 de Évora que ensina a LGP a alunos ouvintes porque existe a disciplina de LGP como oferta de escola, indo por isso, ao encontro a um dos nossos objetivos principais deste estudo. Averiguamos ainda que o ensino da LGP a alunos ouvintes acontece entre o 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico sendo que incide sobretudo do 1.º ciclo com uma maior percentagem. (p. 20)

1.4.3. Ensino da LGP com um programa Curricular

Atualmente, não existe um programa curricular ou um guia didático oficial para o ensino da LGP a alunos ouvintes, tal como comprova o estudo realizado por Silva, Correia e Custódio, em 2021, em que uma amostra de professores de LGP e formadores de LGP, referem a necessidade da criação de um guia didático para o ensino desta língua aos alunos ouvintes:

Este dado não é surpreendente, tendo em consideração que se consultarmos a Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) existem documentos com os programas de várias línguas estrangeiras, enquanto para a LGP existe apenas o programa de LGP para alunos surdos. Os formadores/ docentes de LGP revelam dificuldade e algum desconhecimento no que se refere às competências a atingir pelos alunos na aprendizagem de uma língua estrangeira. (p. 21)

Os professores/formadores de LGP têm de preparar o seu próprio guião para poderem lecionar LGP a alunos ouvintes. Esta preparação requer que estes profissionais dediquem bastante tempo à elaboração do guião, até que este possa ser divulgado e aplicado. Este facto origina um trabalho redobrado, de grande responsabilidade, alguma insegurança e também poderá apresentar algumas lacunas. Por isso, é urgente que a Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) conceba um programa curricular para o ensino da LGP a alunos ouvintes. Um dos objetivos pretendidos com o presente trabalho é apresentar algumas ideias de materiais que podem auxiliar os docentes nesta tarefa constituindo-se também como propostas de estudo autónomo para os estudantes.

Investigação-Ação

2. Questões de Partida

Abaixo apresentamos as questões que nortearam o nosso interesse na criação de materiais didáticos para o ensino da LGP a alunos ouvintes:

2.1. É importante ensinar a língua e a cultura surda a ouvintes?

Segundo Correia, em 2013, numa entrevista publicada na página *Porsinal, Consegues ouvir o mundo?* a LGP deveria ser uma língua opcional nos currículos escolares:

Sim defendo a mais de 100%! Porque não só é aprender mais uma língua que existe no território português, mas também, sobretudo, educa para a cidadania, respeito e conhecimento das diferenças. Uma criança ouvinte que gestue vê o mundo, em relação aos surdos, pela diferença positiva e não pelo preconceito. (s.p.)

Atualmente, as pessoas Surdas que utilizam a língua gestual vivem inseridas numa comunidade majoritária onde as barreiras de comunicação são inúmeras e também existe um grande desconhecimento sobre a cultura e a história da comunidade Surda. Todavia, não nos podemos esquecer de que as duas comunidades, ouvinte e Surda, encontram-se no mesmo espaço geográfico e pelo direito de oportunidades iguais.

Logo, esta proposta procura ser uma solução para derrubar a principal barreira entre estas duas comunidades e promover a aprendizagem da LGP por parte de todos os que vivem no território nacional.

Após percebermos conceptualmente que faz todo o sentido ensinar língua Gestual Portuguesa e cultura Surda, pretendemos perceber como criar materiais atrativos e eficazes para os ouvintes.

2.2. Como criar um material para a aprendizagem da LGP para ouvintes?

O objetivo matricial da nossa proposta é fornecer um material simples e apelativo para a aprendizagem da LGP, nível A1. Como pré-teste, foi desenvolvido um *workshop* de sensibilização ao público geral, que contou com a participação de uma escola, e uma formação de LGP numa instituição.

Neste *workshop* foi dada uma explicação sobre a comunidade surda e demonstrou-se o funcionamento da Unidade e algumas das atividades. A criação desta Unidade regeu-se pelo Quadro Europeu das Línguas para os níveis A1. Contudo, é necessário ter em consideração as metodologias didáticas que serão usadas e relacionar os conceitos de Língua Gestual Portuguesa, Língua Materna e Língua Estrangeira, assim como a prática pedagógica para o ensino da LGP a ouvintes.

Uma vez que se trata de um público-alvo que nunca contactou com a comunidade Surda, é importante numa fase inicial apresentar algumas características da cultura Surda, à semelhança do que acontece aquando da aprendizagem de outras línguas.

A história criada é composta por duas personagens: uma Surda e uma ouvinte. Para que ambas consigam comunicar, começam por recorrer ao telemóvel para escreverem. Aos poucos, a personagem Surda vai ensinando gestos básicos, como por exemplo, as saudações, ou como se apresentar, conteúdos que fazem parte do nível A1. Estas duas personagens reproduzem situações reais que acontecem na sociedade. Esta história pode ser vista autonomamente no telemóvel, num portátil ou no tablet para quem queira aprender LGP.

É importante referir que esta história não foi utilizada no *workshop* nem na formação ministrada, mas que foi disponibilizada aos participantes para que a possam usar, ou mostrar a familiares, amigos e colegas que tenham curiosidade em aprender LGP. A história apresenta duas grandes temáticas e foi a partir delas que organizamos a nossa intervenção:

A. Saudações em LGP:

- Simulação com exemplos para cumprimentos em LGP na vida real (no vídeo).

B. Apresentação em LGP:

- Nome com recurso ao alfabeto manual da LGP;
- Simulação com exemplos de como se apresentar em LGP e com o nome gestual (no vídeo);
- Demonstração da cultura e explicação do nome gestual;

C. Jogos de *quiz*:

- Revisão das saudações em LGP.

Esta unidade trata-se de um teste experimental para o futuro, permitindo perceber se o material é funcional, útil e se promove o interesse para a aprendizagem da LGP por parte das pessoas ouvintes.

3. Estrutura da Unidade Didática

A Unidade Didática encontra-se estruturada/organizada por temáticas e em cada tema encontra-se um pequeno resumo de explicação, assim:

A primeira parte da unidade começa com o tema “Apresentação em LGP”, onde temos o subtema “Saudações em LGP”. É muito importante que todos aprendam como é que são os cumprimentos e os costumes sociais da comunidade Surda. Por outro lado, esta temática está presente em qualquer contexto, como por exemplo, no contexto escolar, nos serviços públicos, nos supermercados, entre outros. Por isso, aprender os cumprimentos em LGP faz com que todos se sintam respeitados. O subtema permite que uma pessoa ouvinte e uma pessoa surda possam saudar-se em LGP. Numa primeira fase começa-se por ensinar os gestos das saudações e dos cumprimentos e do alfabeto manual da LGP, para que se possam apresentar dizendo qual é o seu nome e realizar frases simples como, por exemplo, “Bom dia!”, “Boa Tarde!”, “Boa noite!”, “Obrigado”, “Como é que te chamas?”, “Como estás?” ou “Onde é que vives?”.

Seria muito importante que o docente pudesse mostrar a cada um dos seus formandos as diferentes formas de apresentação entre uma pessoa ouvinte e uma pessoa surda quando se querem conhecer ou cumprimentar.

Em terceiro lugar, a criação dos materiais necessários para que os participantes/formandos possam aprender, por exemplo, no caso da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), os materiais criados para ensinar língua gestual aos funcionários, foram criados de acordo com as suas necessidades diárias e de acordo com o serviço onde trabalham.

Em quarto lugar, todos os formandos receberão um *link* que os remete para a página da plataforma EducaPlay, onde têm acesso a jogos de quiz sobre os vários temas abordados e também receberão um outro *link* para terem acesso aos vídeos com o vocabulário

ensinado. Estes vídeos encontram-se na página *YouTube* e são vídeos privados, permitindo que os formandos possam estudar ou simplesmente rever algum gesto. Estes jogos de quiz e os vídeos são bastantes úteis e permitem que os formandos desenvolvam competências de uma forma lúdica e autónoma.

Metodologia

4. Questionário

Uma das estratégias metodológicas que usamos foi testar a conceptualização dos materiais e a organização dos temas numa ação de sensibilização para ouvintes. Foram realizadas duas sessões uma num evento ao ar livre e outra no espaço de uma sala de aula. Primeiramente, em 2022, foi realizada a ação de sensibilização no Parque Verde do Mondego em Coimbra, para pré-teste neste parque onde eu fui dinamizar um *workshop* no palco do evento ao ar livre. O palco estava preparado para a colocação de uma imagem com um *QR Code* que permitia que todos os participantes e interessados acessem aos textos introdutórios antes do início da sessão. Também existia um ecrã fixo que estava ao meu lado, onde eu fui apresentando os meus materiais, como as questões, também tive a colaboração de duas intérpretes de LGP da Escola Superior de Educação de Coimbra, que para além de estarem a realizar a interpretação para voz, também tinham de interpretar para LGP as dúvidas e as questões que os participantes iam colocando.

Numa segunda fase, em 2023, foi realizada a outra ação de sensibilização para ouvintes numa sala de aula da Escola Superior de Educação de Coimbra. Esta sensibilização teve como público-alvo funcionários da Escola Superior de Educação de Coimbra que foram divididos em duas turmas, A e B. Nesta sensibilização pude apresentar os meus materiais e no final foi realizado um pequeno teste, também contei com a colaboração de uma intérprete estagiária da licenciatura em LGP, que teve como principal função interpretar para LGP o que os funcionários diziam.

4.1. Atividade e Materiais para *workshop* no Parque Verde do Mondego

O Encontro Europeu das Línguas em Coimbra realizou-se entre os dias 24 e 26 de setembro de 2022. Este evento teve como finalidade celebrar o Dia Europeu das Línguas. A celebração realizou-se no Parque Verde, onde durante 3 dias foram dinamizadas várias atividades:

O evento contou com *stands* informativos de várias entidades, mas também espetáculos musicais, teatro, jogos, leituras multilingues, exposições e ainda um *workshop* de Língua Gestual Portuguesa. A iniciativa conta, ainda, com a presença de representantes da Comissão Europeia em Portugal. (Coimbra.pt,s.d., 2022)

Fomos convidados a dinamizar um *workshop* com a duração de 45 minutos. Esta sessão teve como objetivo principal sensibilizar e dar a conhecer a comunidade Surda ao público geral. Durante a preparação do *workshop* começamos por esclarecer e procurar dar informações sobre alguns conceitos e a idealizar a estrutura do material que foi utilizado. Optamos por criar um material no prezi que se encontra disponível nos *links* abaixo. O objetivo maior desta atividade foi que os participantes pudessem alcançar conhecimento sobre a língua da comunidade Surda e que compreendessem alguns aspetos sobre esta comunidade.

Optamos por esclarecer previamente estes conceitos, atendendo a que o público-alvo, desigual e muito heterogéneo, necessitaria de um enquadramento simples e breve sobre estas designações. Pode ver esta apresentação de *workshop* no *link*, <https://prezi.com/view/oxCGv8h0GK5k6zrjAstw/>

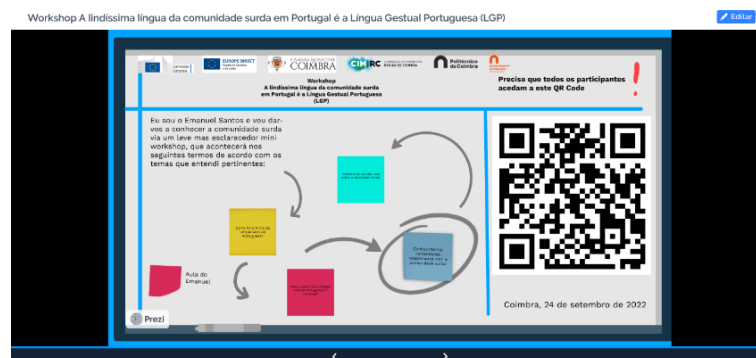


Figura 4- Apresentação de Workshop para o público-alvo: A lindíssima língua da comunidade surda em Portugal é a Língua Gestual Portuguesa (LGP)

Fonte: arquivo do autor

A figura 5 corresponde ao *Código QR*, que foi usado como mote para dar início à atividade. Neste *Código QR* os participantes poderiam aceder os textos no *Prezi*, podem ver imagens e fazer o *download* para esclarecerem algumas das suas dúvidas futuras, por exemplo: *Como foi o início da Língua Gestual Portuguesa?; Mas o que é isto da LGP? É universal?; Conhecimento/curiosidade relacionados com a comunidade Surda.*

Também lhes foi dito que poderiam partilhar o *link* com os seus amigos, familiares, colegas de trabalho, espalhando a informação para que ela chegue ao maior número de pessoas e, também, rever os vídeos com o vocabulário em LGP correspondente às temáticas ensinadas, que se encontram disponibilizados no *YouTube*, <https://youtu.be/IE2BZ8dqxSk?si=iUxBhWks9j3BPadT>

No *link* que apresentamos de seguida, é possível aceder aos materiais disponibilizados aos participantes, <https://prezi.com/i/view/k08nnudxpBz1MaANO7GK/>



Figura 5-Apresentação do código QR para participantes I

Fonte: arquivo do autor

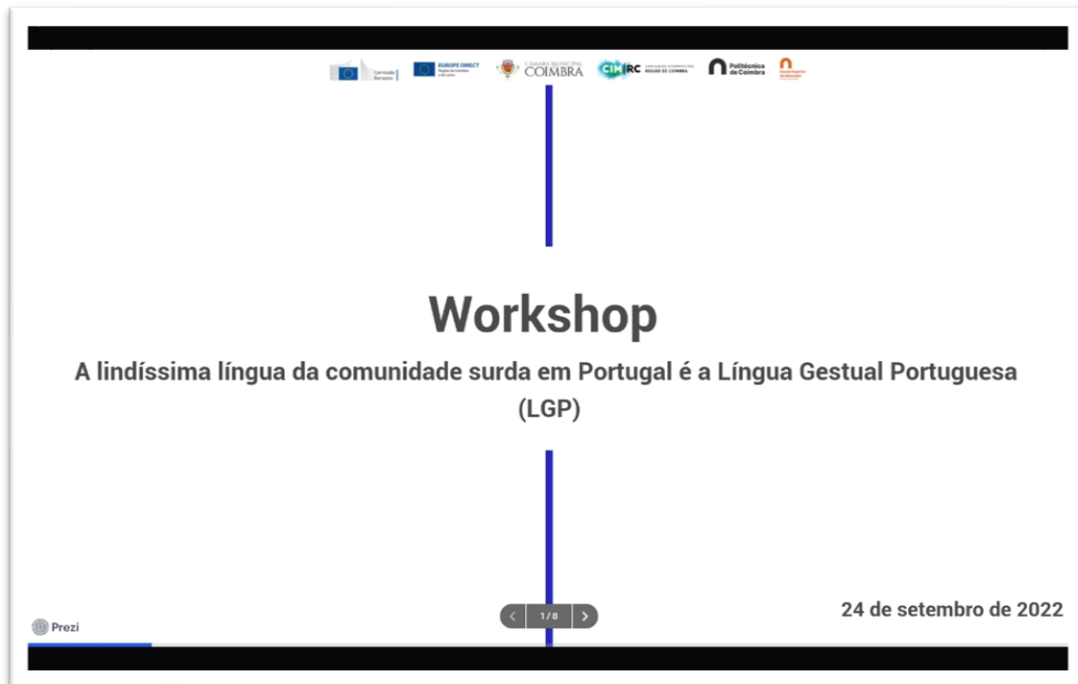


Figura 6-"A lindíssima língua da comunidade surda em Portugal" I

Fonte: arquivo do autor



Figura 7-"A lindíssima língua da comunidade em Portugal" II

Fonte: arquivo do autor

Como foi o início da Língua Gestual Portuguesa?



Por Ormesta - Obra do próprio, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=79301128>

Per Aron Borg

No século IX, havia muitas crianças pobres surdas e cegas que viviam na rua, eram analfabetas pois não tinham lugar na educação; andavam inclusivamente a roubar e a pedir esmola, bem como comida para poderem sobreviver. Uma pessoa de coração cheio de generosidade foi Maria Isabel de Bragança que pediu ao seu pai João VI para acudir a esta crise. João VI escreveu então uma carta a um professor de surdos na Suécia - Per Aron Borg - que já tinha ensinado alunos surdos no Instituto Público de Cegos e Surdos em Manila em 1809. Em 1823, Per Aron Borg chegou a Portugal para dar um par de aulas àquelas crianças através do alfabeto manual sueco; assim cresceu a LGP ao longo dos tempos, tendo-se desenvolvido linguisticamente desde então até aos dias de hoje. *A aprendizagem dos signaes dispunha de mais duas horas. Todas as 4a feiras e sábados entre as 11h00 e as 12h00 para proceder à regularização de novos signaes. Tratava-se de signaes captados pelos discipulos e faziam referenciao novo vocabulário ministrado pelos mestres durante a semana.* (ANTT/MR/ Negócios Diversos/ "Negócios do Reino" mc. 1922)

Figura 8-História do Per Aron Borg

Fonte: arquivo do autor

Mas o que é isto a Língua Gestual Portuguesa? É universal?



Licenciaturas. (16 de setembro de 2022). Obtido de Escola Superior de Educação de Coimbra: <https://www.esec.pt/cursos/licenciaturas/>

Em Portugal, os Surdos comunicam em Língua Gestual Portuguesa (LGP), que é a sua língua natural, língua que tem regras gramaticais próprias e é de grande complexidade. Outro exemplo de línguas gestuais no mundo: no do Brasil, os surdos usam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e nos EUA, utilizam a Língua de Sinais Americana (ASL). Por isso, as línguas gestuais no mundo são todas diferentes, variam de país para país, tal como acontece com as línguas orais.

Figura 9-LGP não é universal

Fonte: arquivo do autor

Conhecimento/ curiosidades relacionados com a comunidade surda

Aproveito para corrigir alguns termos que a sociedade em geral continua a usar mas que não fazem qualquer sentido para a comunidade surda, dou-vos alguns exemplos:

Surdo-mudo Tenho certeza que todos já viram ou ouviram "surdo-mudo" e "linguagem gestual portuguesa" nos jornais, na rádio ou na televisão. Gostaria de explicar que estes conceitos estão errados, diz-se apenas "surdo"; e porquê? O surdo tem voz e fala, não tem qualquer impedimento biológico no aparelho fonador. Raros são os surdos que também são mudos, não emitem fala porque esta se expressa nas línguas gestuais que utilizam. Há surdos que verbalizam bem, outros mais ou menos, e outros não querem de todo fazê-lo. Por exemplo, eu falo com voz com a minha família em casa, mas não falo bem. Dependendo dos surdos, uns falam porque querem, outros não querem e não o fazem. Esta explicação simples é no sentido de clarificar as várias nuances existentes.	Linguagem Gestual Portuguesa Portanto, Linguagem Gestual Portuguesa? Será correto? A minha resposta é não, é Língua Gestual Portuguesa. Porquê? Está explicitado na página 4. Não vou falar aprofundadamente do conceito de linguagem. A linguagem é um conceito diferente da língua, ou seja, é a capacidade inata para a aquisição da língua e para desenvolver comunicação. Está esclarecido?.
---	--

Figura 10-Conhecimento e curiosidade sobre a comunidade Surda I

Fonte: arquivo do autor

Por fim, gostaria de vos dar nota sobre a Identidade Surda.

Thomas K. Holcomb é um Surdo americano que estuda aprofundadamente a comunidade Surda que vive nos EUA, e à volta do mundo. Conta com uma obra muito conhecida "Uma introdução à cultura Surda Americana", e neste livro criou sete categorias de identidades defendendo que nem todos os indivíduos Surdos têm a mesma Identidade. A sua teoria demonstrou que as Identidades sempre existiram ao longo da História dos Surdos e que continuam a existir. Esclarece este estudioso, "As pessoas surdas não são todas iguais. Algumas pessoas surdas debatem-se com o que significa ser surdo ao longo de toda a sua vida. Outras pessoas surdas ganham precocemente um sentido muito forte de identidade. Algumas pessoas surdas relacionam-se mais com pessoas ouvintes. Outras, porém, preferem ter pouco ou nada a ver com as pessoas ouvintes. Algumas pessoas surdas gestuam, outras não. Algumas usam próteses auditivas, e outras não. Algumas têm implantes cocleares ou desejam tê-los. Outros rejeitam-nos veementemente. Alguns utilizam a oralidade regularmente, outros recusam de todo utilizar a sua voz" (Holcomb, 2013, p. 63)

OutWay nos estudos culturais: a bandeira surda da diversidade. (2019). Em C. G. Pereira, O desenvolvimento da Identidade Surda: Estágios e tipologia (p. 12).

Figura 11-Conhecimento e curiosidade a comunidade surda II

Fonte: arquivo do autor

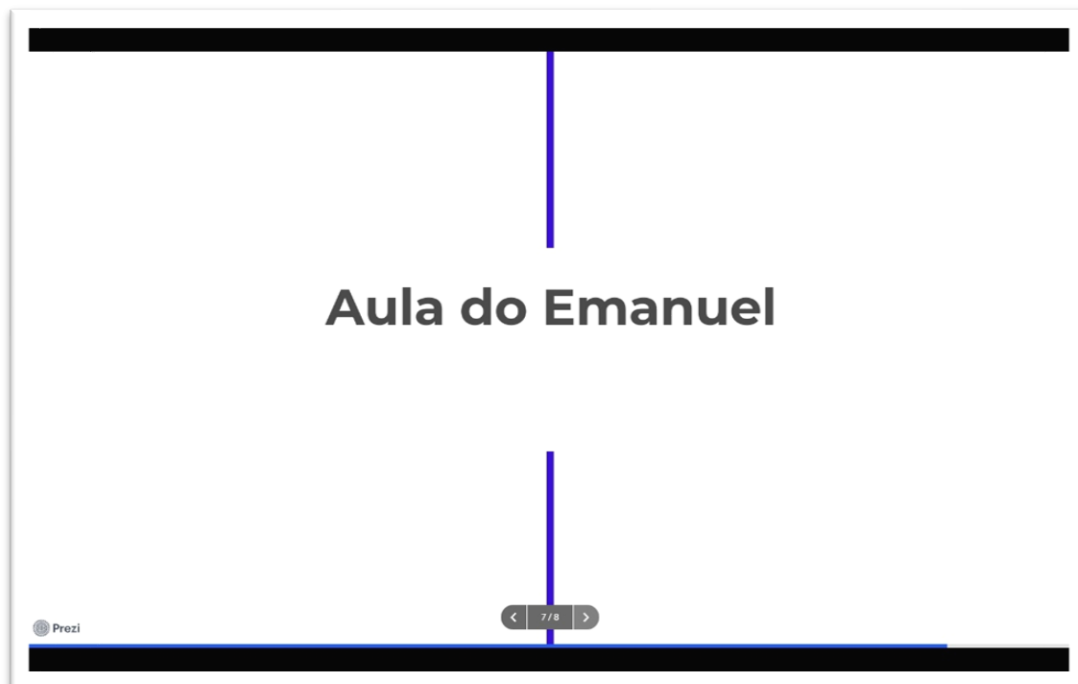


Figura 12-Aula do Emanuel para ensinar a LGP aos ouvintes

Fonte: arquivo do autor



Figura 13-Os vídeos de ensinar com os gestos de saudação estão disponíveis no YouTube

Fonte: arquivo do autor

A figura 14 refere-se à apresentação e ao esclarecimento da atividade, e à explicação das temáticas que seriam abordadas ao longo do *workshop*:

- “Como foi o início da Língua Gestual Portuguesa?”;
- “Mas o que é isto da LGP? É universal?”;

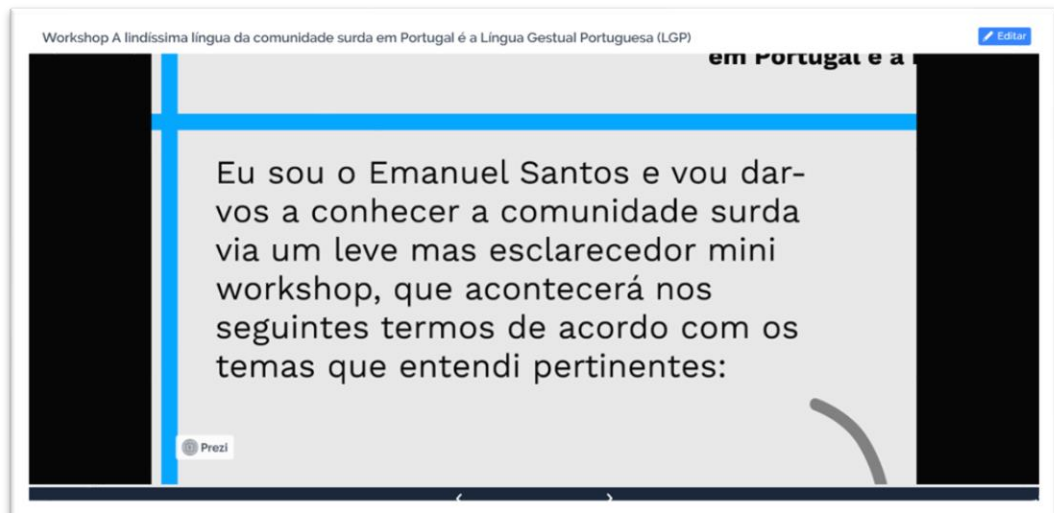


Figura 14-Apresentação e esclarecimentos

Fonte: arquivo do autor

Na Figura 15, podemos ver uma das questões que foi colocada aos participantes. A maioria não soube responder a esta pergunta, como era expetável, pois não tinham conhecimentos sobre a língua, nem sobre a comunidade surda. Por esse motivo, antes de se ensinar vocabulário da LGP é necessário fazer sempre um resumo da história da comunidade.

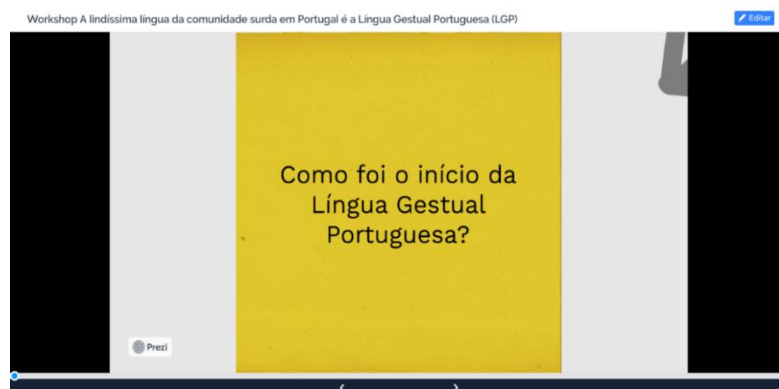


Figura 15-Nota amarela desafia para participantes

Fonte: arauivo do autor

Em relação à segunda questão colocada aos participantes, consideramo-la de grande relevância, porque a maioria da sociedade pensa que a Língua Gestual é universal, não refletindo na designação Língua Gestual Portuguesa.

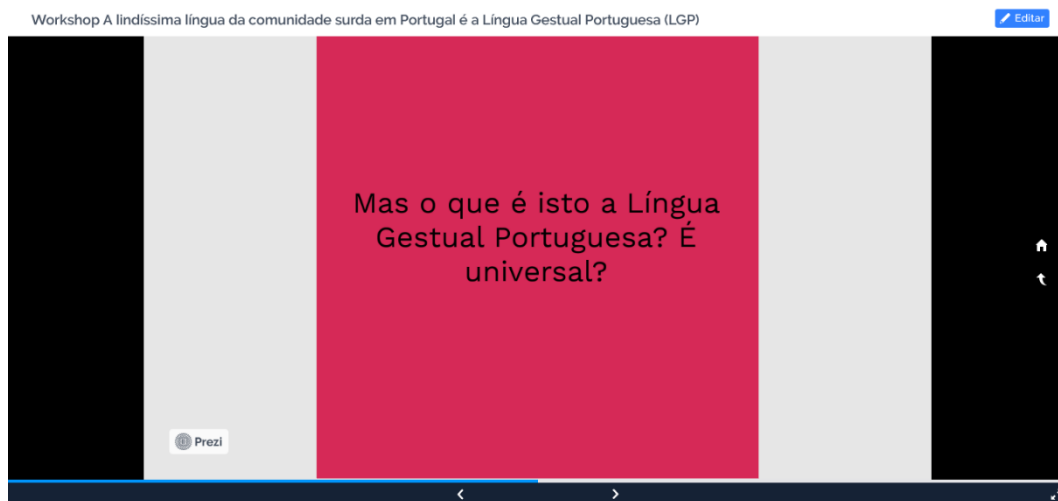


Figura 16-*Nota rosa: o que é isto LGP? É universal?*

Fonte: *arquivo do autor*

Em relação à identidade surda, esta informação também se revela necessária, uma vez que escasseiam as informações sobre a identidade Surda. Para além de explicar do que se trata, também apresentamos sete tipos de identidades surdas que atualmente podem ser tipificadas.

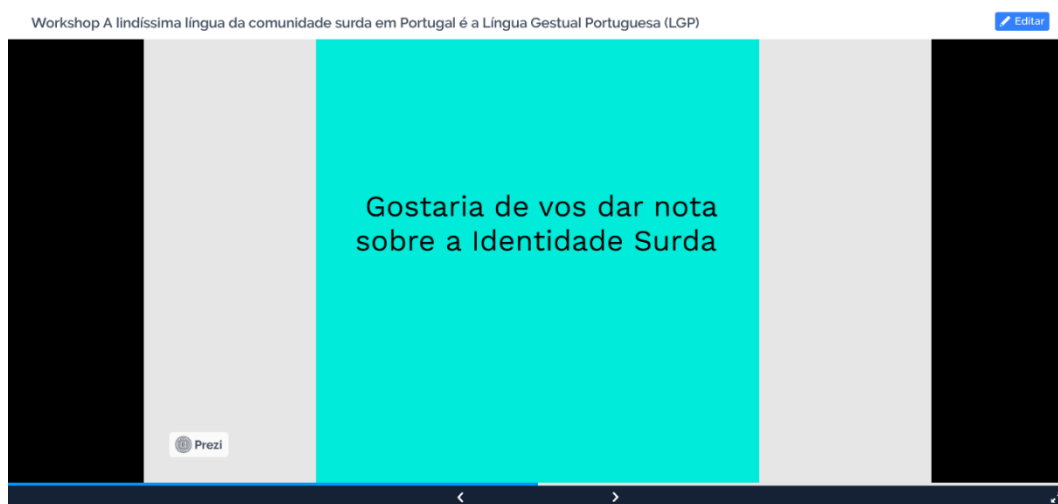


Figura 17-*Identidade surda*

Fonte: *arquivo do autor*

Após estas explicações sobre a comunidade e as culturas Surdas, passamos à fase de ensinar alguns gestos. Começamos por indicar vocabulário básico e diário em LGP e, no fim desta atividade gestuamos “Dia Europeu das Línguas”. Por curiosidade, também demos uma explicação breve sobre o facto de não existir um vocábulo gestual para a expressão “De nada”. Na verdade, esta expressão é manifestada por um sorriso ou por se trazer as duas mãos ao peito como se vê na figura 19.

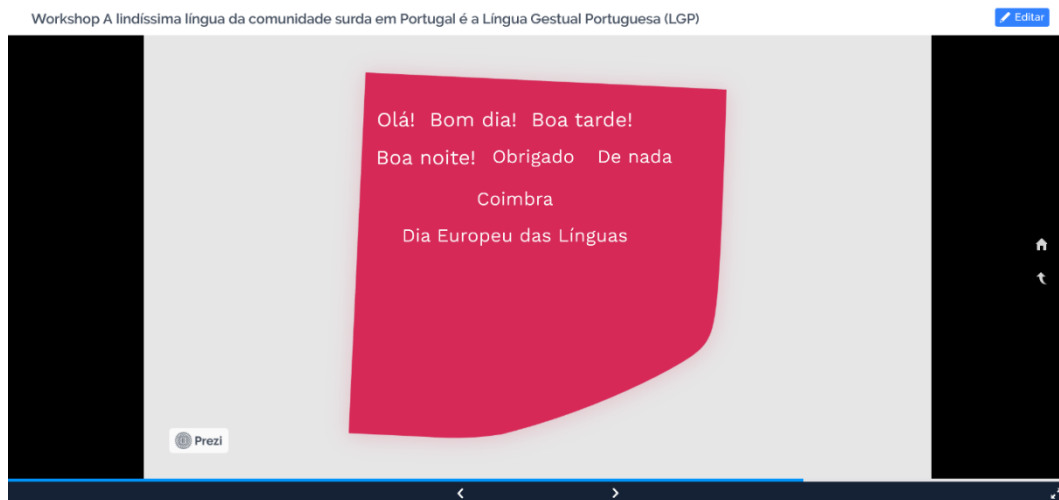


Figura 18-Vocabulário LGP

Fonte: arquivo do autor



Figura 19-Como dizer “de nada” em LGP?

Fonte: arquivo do autor

4.1.1. Resultado de *Workshop* Encontro Europeu das Línguas em Coimbra

Após a realização do *workshop*, verificou-se a eficácia dos materiais testados. No estudo de amostragem foi realizado um registo presencial de questões durante este *workshop* de 45 minutos e que envolveu cerca de 30 participantes maioritariamente adultos e jovens universitários. A finalidade última desta recolha de dados visou compreender o alcance, a eficácia e a pertinência não apenas dos materiais, mas também da metodologia expositiva que foi usada.

As respostas recolhidas durante o *workshop* resultaram das questões seguintes:

- Consideram que não têm conhecimentos sobre a Língua Gestual Portuguesa nem sobre a comunidade Surda?
- Consideram que a língua da comunidade Surda era utilizada como mímica para comunicar?
- É a LGP uma língua universal?
- Sabiam que a LGP tem uma gramática própria tal como uma língua oral?
- Conhecem a história da comunidade Surda?
- Sabem quem foi o primeiro educador de Surdos em Portugal?
- Acham que as pessoas Surdas são também mudas?
- Uma vez que utilizam a língua gestual, todos os Surdos possuem a mesma identidade?
- Que conhecem sobre a cultura Surda?

Este estudo de amostragem ajudou-me a perceber quais os pontos e as necessidades para criar um possível manual, e futuramente, perceber o que é a as pessoas ouvintes precisam de aprender sobre a língua, a história e a cultura surdas.

4.2. Atividades e materiais digitais para Sensibilização de LGP aos Funcionários da Escola Superior de Educação de Coimbra

Outro ambiente que usamos para testar os nossos materiais ocorreu na Escola Superior de Educação de Coimbra, num espaço de sala de aula e com um número de formandos divididos por turmas. A aula de sensibilização de LGP destinou-se aos funcionários da Escola Superior de Educação de Coimbra e realizou-se nos dias 23 e 24 de maio de 2023, das 9h30 até 12h00, com duas turmas diferentes, A e B.

A aula de turma A contou com 12 formandos, e a turma B contou com 10 formandos. Ambas eram compostas por funcionários dos vários serviços e gabinetes da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Esta sensibilização aos funcionários teve como objetivo que estes adquirissem vocabulário básico da LGP e perguntas sobre a comunidade Surda. A escolha do vocabulário focou-se em conceitos básicos e que fazem parte quotidiano destes funcionários, aquando do atendimento a alunos e docentes Surdos da instituição. Esta sensibilização também permitiu testar os conteúdos da proposta da unidade didática desenvolvida com este trabalho. Adaptamos alguns materiais usados no *workshop* anterior e incluímos outros, uma vez que este público já tem algum contacto com Surdos e com a LGP.

Os materiais digitais apresentados aos funcionários da ESEC apresentam-se no seguinte link: <https://prezi.com/view/UvoLIBDRqEsix787eAuR/>

Na figura 20 podemos ver os materiais digitais que foram testados apenas com funcionários da ESEC, estando divididos em duas turmas: A e B. O material continha quatro explorações possíveis: “Jogo Quiz”, “Mini *Workshop*”, “Aula de Língua Gestual Portuguesa” e “Rever”.

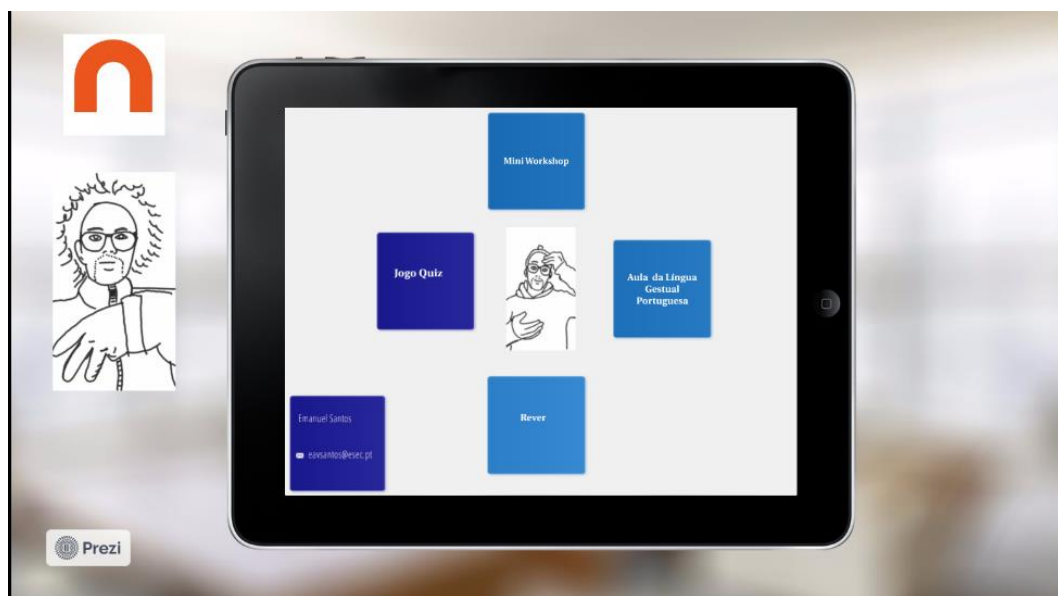


Figura 20-Materiais digitais para funcionários da ESEC

Fonte: arquivo do autor

Na figura 21, vemos dois *GIF* animados com o gesto de “ESEC” (e respetivo logótipo) e de “APRENDER”. Estes desenhos foram criados com movimento contínuo, e que podem ser consultados pelos funcionários para estudo e identificação dos gestos.



Figura 21-Gesto de ESEC e de aprendizagem

Fonte: arquivo do autor

As figuras 22, 23 e 24, dizem respeito aos materiais digitais que foram criados no *prezi*. No início do *workshop* foi importante fazer um breve apanhado de algumas questões introdutórias na aprendizagem da língua: *como foi o início da Língua Gestual Portuguesa? Mas o que é isto da Língua Gestual Portuguesa? É universal?*. Alguns dos formandos já tinham uma noção prévia de algumas das questões colocadas, no entanto, não sabiam a origem da Língua Gestual Portuguesa. Esta parte introdutória teve uma duração de 15 a 20 minutos e contou com a colaboração de um intérprete estagiário, aluno finalista da licenciatura em Língua Gestual Portuguesa da ESEC.

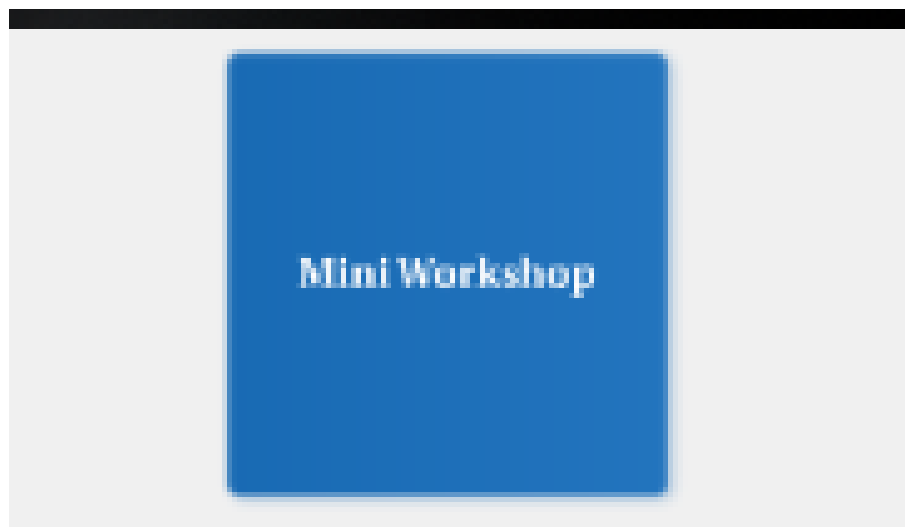


Figura 22-Mini Workshop I

Fonte: arquivo do autor

Como foi o início da Língua Gestual Portuguesa?



A aprendizagem dos signaes dispunha de mais duas horas. Todas as 4a feiras e sábados entre as 11h00 e as 12h00 para proceder à regularização de novos signaes. Tratava-se de signaes captados pelos discipulos e faziam referência ao novo vocabulário ministrado pelos mestres durante a semana." (ANTT/MR/ Negócios Diversos/ "Negócios do Reino" mç. 1922)

Prezi

Figura 23-Mini Workshop II

Fonte: arquivo do autor

Mas o que é isto a Língua Gestual Portuguesa? É universal?



Em Portugal, os Surdos comunicam em Língua Gestual Portuguesa (LGP), que é a sua língua natural, língua que tem regras gramaticais próprias e é de grande complexidade.

línguas gestuais no mundo: no do Brasil, os surdos usam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e nos EUA, utilizam a Língua de Sinais Americana (ASL). Por isso, as línguas gestuais no mundo são todas diferentes, variam de país para país, tal como acontece com as línguas orais.

Prezi

Figura 24-Mini Workshop III

Fonte: arquivo do autor

Em relação às figuras 25 e 26, estas representam algumas curiosidades e desconhecimentos prevaletentes, e o principal objetivo foi aclarar alguns aspetos e conceitos, tal como: *surdo-mudo* e *linguagem gestual portuguesa*.

Alguns formandos já tinham conhecimento sobre estas noções e outros ficaram com curiosidade pelas explicações.

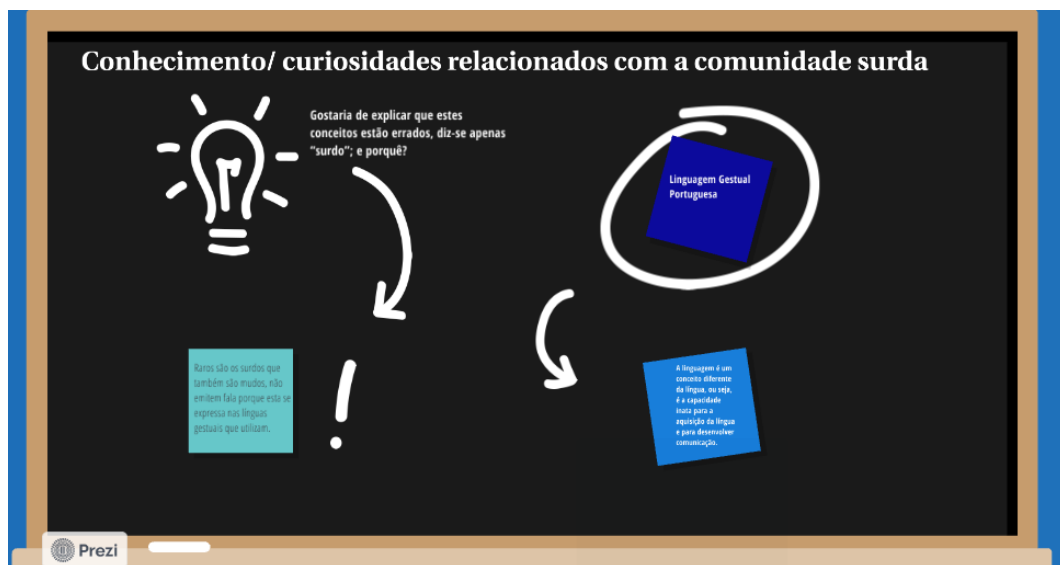


Figura 25-Grupo de curiosidades relacionados com a comunidade surda I

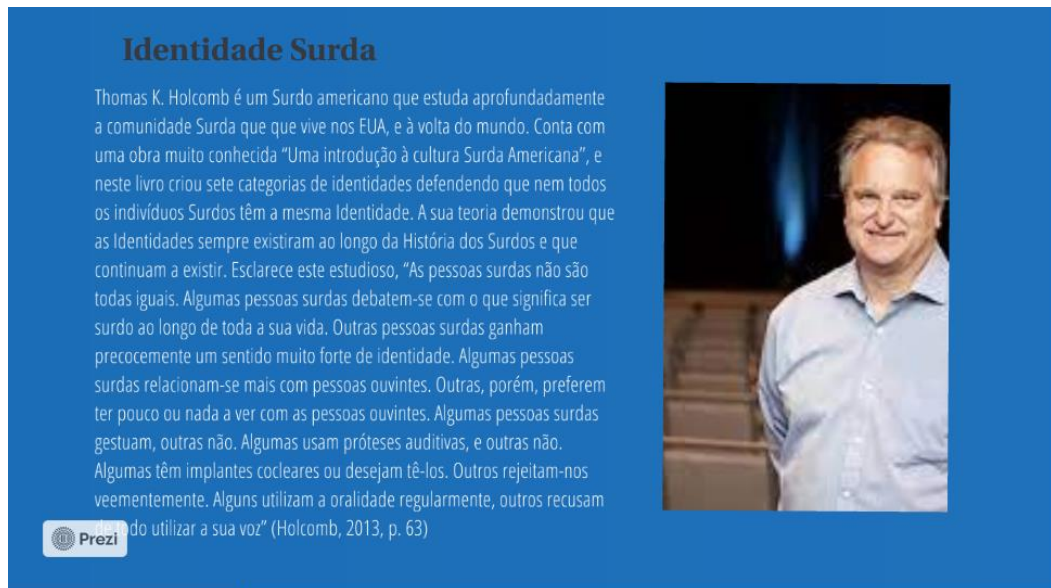
Fonte: arquivo do autor



Figura 26-Notas para corrigir

Fonte: arquivo do autor

A Figura 27 é o último texto da sensibilização. É importante que a sociedade perceba que os surdos não têm todos a mesma identidade. Este momento acabou por ser de interação e de esclarecimento das curiosidades do público-alvo, porque todos ficaram curiosos pelo facto de existirem sete tipos de identidades Surdas.



Identidade Surda

Thomas K. Holcomb é um Surdo americano que estuda profundamente a comunidade Surda que vive nos EUA, e à volta do mundo. Conta com uma obra muito conhecida "Uma introdução à cultura Surda Americana", e neste livro criou sete categorias de identidades defendendo que nem todos os indivíduos Surdos têm a mesma Identidade. A sua teoria demonstrou que as Identidades sempre existiram ao longo da História dos Surdos e que continuam a existir. Esclarece este estudioso, "As pessoas surdas não são todas iguais. Algumas pessoas surdas debatem-se com o que significa ser surdo ao longo de toda a sua vida. Outras pessoas surdas ganham precocemente um sentido muito forte de identidade. Algumas pessoas surdas relacionam-se mais com pessoas ouvintes. Outras, porém, preferem ter pouco ou nada a ver com as pessoas ouvintes. Algumas pessoas surdas gestuam, outras não. Algumas usam próteses auditivas, e outras não. Algumas têm implantes cocleares ou desejam tê-los. Outros rejeitam-nos veementemente. Alguns utilizam a oralidade regularmente, outros recusam do utilizar a sua voz" (Holcomb, 2013, p. 63)

Prezi

Figura 27-Identidade Surda

Fonte: arquivo do autor

Após a sensibilização realizada, foi o momento de ensinar alguns gestos, tal como se pode verificar através das reproduções nas figuras 28, 29 e 30.

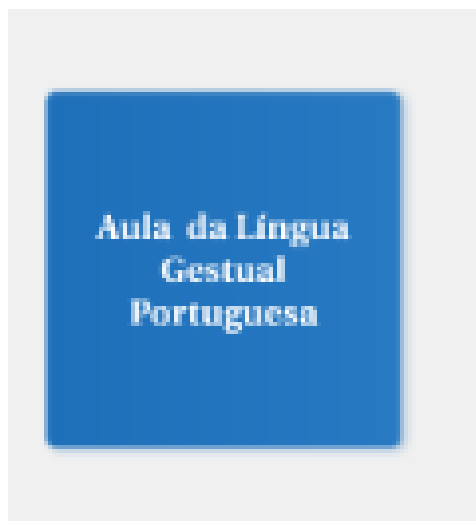


Figura 28-Aula da LGP aos funcionários da ESEC
Fonte: arquivo do autor

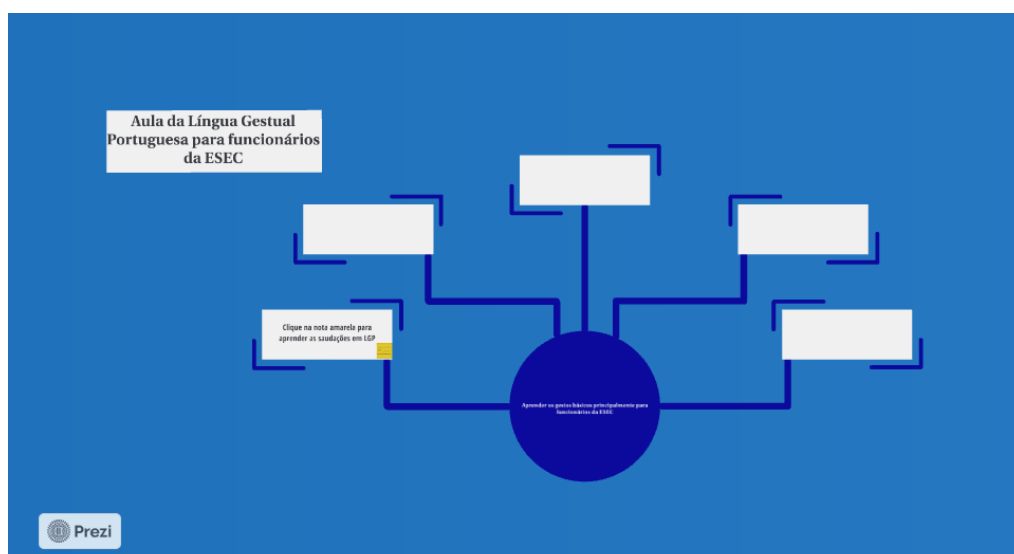


Figura 29-Aula da LGP aos funcionários da ESEC I

Fonte: arquivo do autor

Na figura 31 observamos que a nota em amarelo corresponde a um *link* que remete os participantes para a aplicação *Canva*, onde têm acesso aos *gifs* referentes às saudações em LGP que se encontram na figura 32.

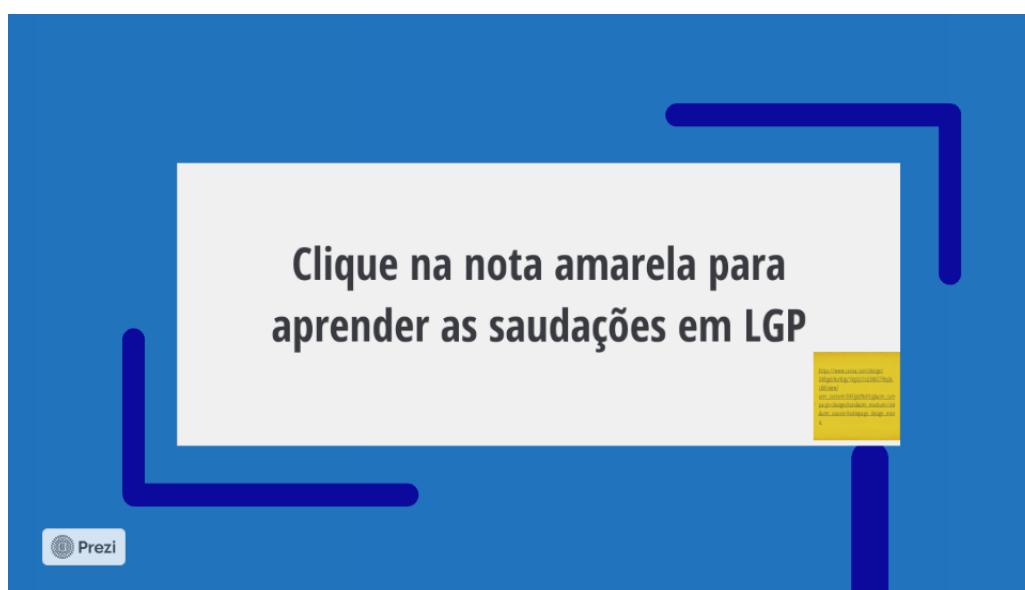


Figura 30-Aula da LGP para funcionários da ESEC II

Fonte: arquivo do autor

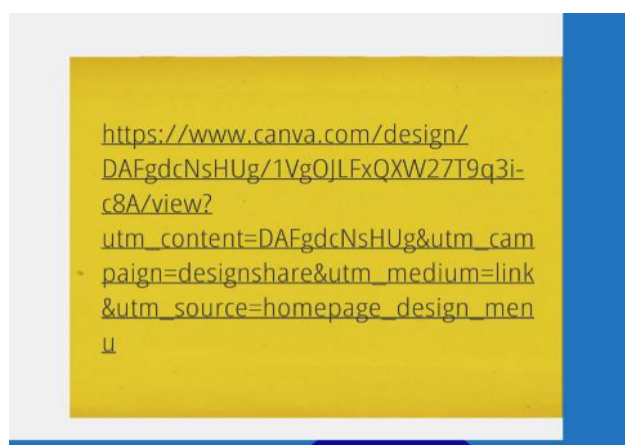


Figura 31-Link referentes às saudações em LGP

Fonte: arquivo do autor



Figura 32-GIFS de saudações em LGP

Fonte: arquivo do autor

A figura 33 apresenta algum vocabulário que os funcionários dos vários serviços usam no seu dia-a-dia. Após a aprendizagem deste vocabulário, os mesmos tiveram de realizar um exercício prático que consistia numa simulação de um diálogo entre o funcionário e um aluno. Foi interessante observar o empenho das duas turmas nesta atividade prática.



Figura 34-Aula da LGP para funcionários da ESEC III

Fonte: arquivo do autor

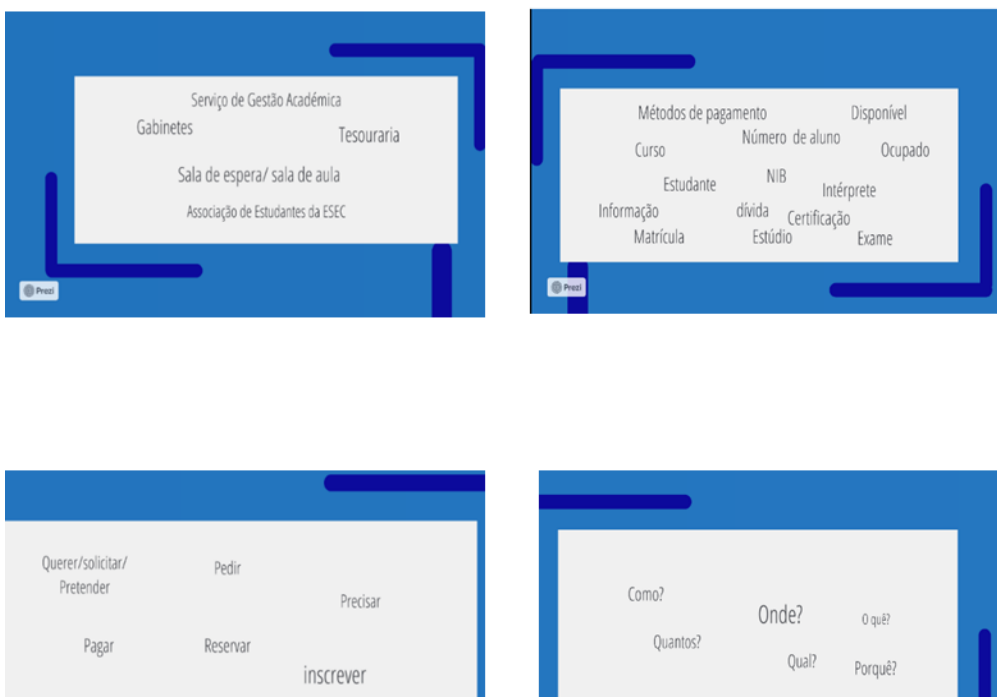


Figura 33-Vocabulário em LGP para funcionários da ESEC

Fonte: arquivo do autor

Para que os funcionários tenham a opção de rever e praticar o vocabulário aprendido, procedeu-se à criação de um *quiz* que se encontra disponível no programa *educaPlay*, disponível em https://www.educaplay.com/learning-resources/15148523-rever_a_lgp.html e https://www.educaplay.com/learning-resources/15150268-lgp_2.html

Vejamos agora um exemplo do *quiz*, nas figuras 35, 36 e 37. À esquerda está um vídeo onde é expresso um dos gestos aprendidos, por exemplo, ESTÚDIO; depois à direita e consoante a pergunta, o utilizador terá de responder por escrito ou selecionar a opção correta.

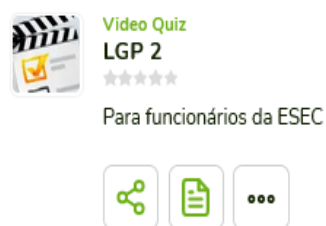


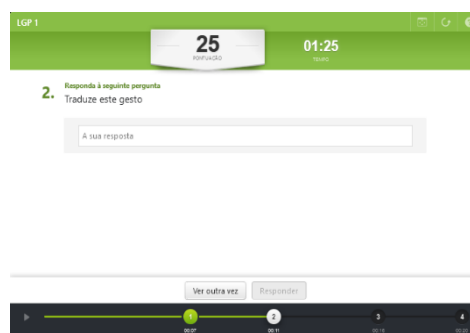
Figura 35-Jogo no Vídeo Quiz LGP 1 e 2

Fonte: arquivo do autor



Figura 36-Gesto de Estúdio no vídeo

Fonte: arquivo do autor



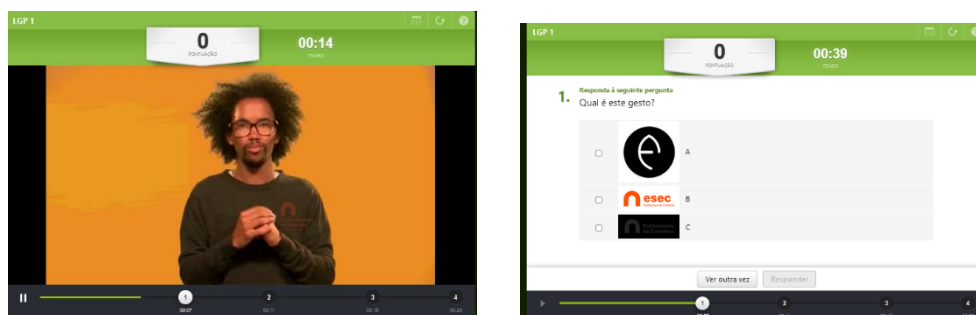


Figura 37-gesto de associação de estudante no vídeo

Fonte: arquivo do autor

A figura 38 representa os vídeos que foram criados com o vocabulário da LGP. Os vídeos encontram-se disponíveis na categoria “Rever”, que os remete para o *YouTube*. Este material de apoio permite a consulta a qualquer momento, para que possam rever algum gesto que não se recordem.

Link do vocabulário em LGP para os funcionários:

<https://youtu.be/vj8Jlsq3hTw?si=tu3V7WQBhbhgteqk>

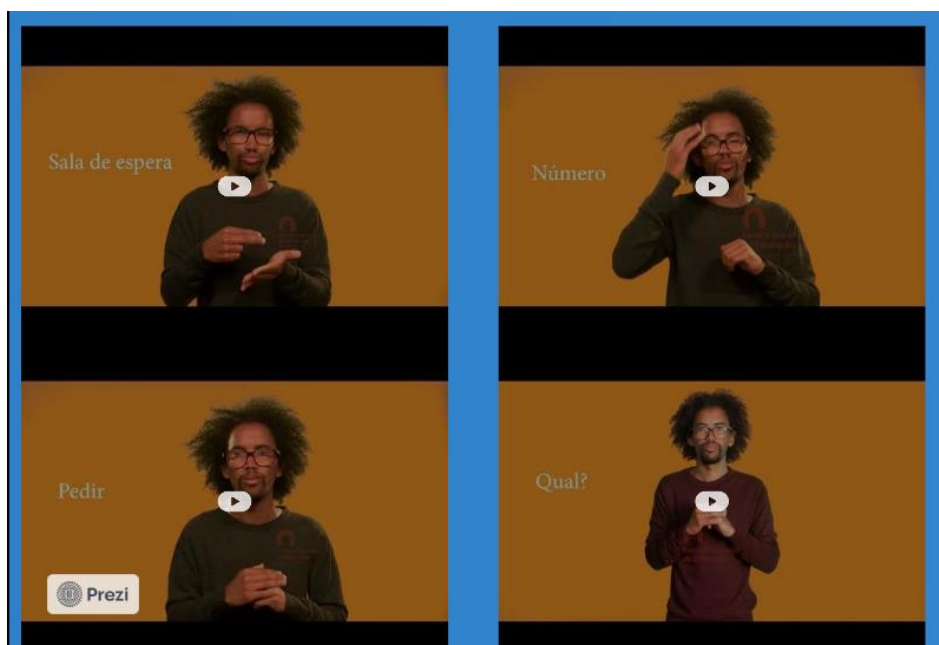


Figura 38-Rever

Fonte: arquivo do autor

4.2.1. Resultado de Sensibilização de LGP na ESEC

À semelhança do estudo da amostragem referido, esta sensibilização também nos permitiu retirar algumas ilações quanto à criação e desenvolvimento do manual digital. Mais uma vez se comprova que é necessário haver uma abordagem teórica da cultura Surda e a História desta comunidade em Portugal.

Portanto, a atividade para os funcionários da ESEC realizou-se em dois dias e foi coroada de êxito. Os funcionários demonstraram bastante interesse em aprender e colocaram várias questões em relação à cultura e à identidade surdas. No final da sensibilização, o público-alvo conseguiu elaborar frases simples em LGP. Foi executada uma atividade prática na qual os funcionários tiveram de fazer uma simulação de um atendimento a um aluno surdo. Os vídeos que gravamos com o vocabulário ensinado foram disponibilizados aos funcionários através de um *link* que se encontra na categoria “Rever” no material que fornecido. Assim, os funcionários têm a oportunidade de rever os gestos, caso se esqueçam de algum. Também foi disponibilizado um *quiz*.

Sintetizamos, pois, os materiais fornecidos:

- <https://prezi.com/view/UvoLIBDRqEsix787eAuR/>

. Vídeos com o vocabulário para os funcionários da ESEC:

- <https://youtu.be/vj8Jlsq3hTw?si=tu3V7WQBhbhqteqk>

- https://youtu.be/--vJ9ja7egU?si=BhsmJxJuv_Bg4ntE

- https://youtu.be/ZtOE4xFe2cl?si=KJ3LS0ceHf_Mp6Xa

- https://youtu.be/H66zln53Nxg?si=sVk-oWtHUH8Lbe_o

. Jogos de Quiz para funcionários da ESEC:

- https://www.educaplay.com/learning-resources/15148523-rever_a_lgp.html

- https://www.educaplay.com/learning-resources/15150268-lgp_2.html

4.2.2. Avaliação da unidade didática pelo público-alvo

Para compreender a receção desta dinâmica formativa e dos materiais propostos, elaboramos um formulário na plataforma *Google* com um inquérito, https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeBEC8hWPrrWZ2CW2WSUmD9-uRfx6M3GhDk8vFE2h_LKg9mlA/viewform?usp=pp_url.

Esta tarefa de avaliação foi concretizada nos dias 23 e 24 de maio de 2023. Os inquéritos tiveram como finalidade recolher informações para este estudo, uma vez que é necessário perceber se os materiais desenvolvidos são, ou não, adequados. No total obtivemos seis respostas aos inquéritos:

- Na ação de sensibilização, os funcionários demonstram gostar da prestação do formador; 50% consideraram muito interessante, 33% como interessantíssima e 16,7% interessante.



Gráfico 1-Resultado de gostar da prestação do formador

- Em relação ao nível de reforço na aprendizagem dos conceitos ministrados nesta aula, 83,3% sentiram que é difícil, e 16,7% acharam que era fácil.

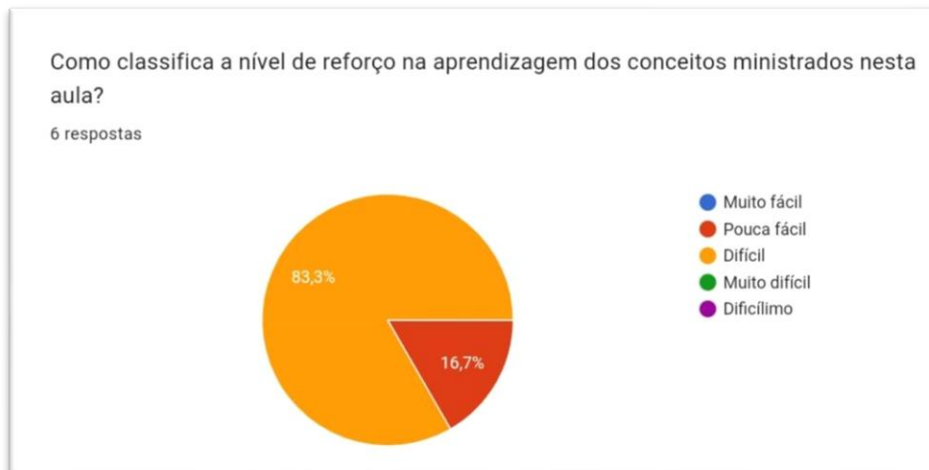


Gráfico 2-Resultado de reforço na aprendizagem dos conceitos

- Em relação aos materiais didáticos concebidos no *Prezi*, 50% demonstraram que os mesmos apresentam uma boa qualidade e que são úteis, 33,3% como muito boa qualidade e útil e o resto, 16,7% como qualidade suficiente.



Gráfico 3-Resultado de materiais didáticos concebidos no Prezi

- Por fim, os comentários com a opinião dos funcionários em relação aos jogos de *quis* e com alguns conhecidos materiais de LGP para ensinar aos ouvintes:
 - - *“Sim. Os jogos permitem adquirir um conhecimento visual mais fácil dos gestos aplicados pelo formador.”*
 - - *“Muito úteis para treinar.”*
 - - *“Muito úteis. Permitem desenvolver a língua.”*
 - - *“Sim, tornam o processo de aprendizagem didático.”*
 - - *“Sim, porque permite aprender mais facilmente a LGP.”*

Qual é a sua opinião em relação aos jogos de quiz que o formador criou, são úteis? Se for sim, justifique:

5 respostas

Sim. Os jogos permitem adquirir um conhecimento visual mais fácil dos gestos aplicados pelo formador.

Muito úteis para treinar.

Muito úteis. Permitem desenvolver a língua.

Sim, tornam o processo de aprendizagem didático

Sim, porque permite aprender mais facilmente a LGP

Figura 39-Opinião dos funcionários da ESEC em relação aos jogos de Quiz

Conhece alguns materiais de LGP para ensinar os ouvintes? Se for sim, diga quais.

5 respostas

Não.

Dicionários de LGP, nomeadamente o disponível online, da Porto Editora:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-gestual>

Apenas sigo perfil de diplomada nas redes sociais a ensinar algumas palavras

Apenas aqueles disponibilizados

Não

Figura 40- Conhecimento de materiais de LGP para o ensino a ouvintes

Com esta recolha de informações, percebemos que os materiais didáticos foram interessantes e que apresentaram uma boa qualidade.

Em relação aos 16,7% de materiais didáticos avaliados no nível *suficiente*, infelizmente não elaboramos uma caixa de justificação, mas talvez os materiais precisem de mais temas e qualidade no *prezi*. É um aspeto a rever em atividades futuras.

Os comentários dos funcionários permitem-nos perceber que os jogos de *quiz* são um processo de aprendizagem mais fácil para a prática e para desenvolver os conhecimentos de língua. Estas opiniões possibilitam-nos continuar este trabalho e melhorar a qualidade e a diversidade dos materiais digitais e jogos para diferentes áreas vocabulares.

4.2.3. Tabela de materiais de unidade didática

Por fim, apresentamos uma tabela que revela como os materiais da unidade didática se enquadram nos níveis do QERCL.

Unidade-1 Mini Workshop	Materiais	QECRL
1. Conhecimento de cultura surda 1.1.1. Comunidade Surda 1.1.2. Pessoa surda com “S” 1.1.3. Identidades surdas	(Na categoria de Mini <i>Workshop</i>) https://prezi.com/view/UvoLIBDRqEsix787eAuR/	
1.1 Nascimento da Língua Gestual Portuguesa 1.2.1. Conta uma história de como surgiu a LGP 1.2.2. A LGP é uma língua e não é universal	https://prezi.com/view/UvoLIBDRqEsix787eAuR/	
Unidade 2-Aula de LGP para funcionários da ESEC		Adaptado o quadro de QECRL pela APS

2. Apresentação e cumprimento em LGP 2.1. Saudações em LGP	(Acesso ao CANVA) https://www.canva.com/design/DAFgdcNsHUG/rIV9qmlFYNMJ6wWcMhoSg/edit	https://apsurdos.org.pt/?page_id=3725
2.2. Vocabulário em LGP da área de serviço e gabinetes da ESEC 2.2.1. Vocabulário de gabinetes 2.2.2. Vocabulário de funcionários que usam no dia-a-dia 2.2.3. Verbos e interrogações de funcionários que usam no dia-a-dia	(Na categoria de Rever e acesso ao YouTube) https://youtu.be/vj8Jlsq3hTw?si=tu3V7WQBhbhgteqk https://youtu.be/vj9ja7egU?si=BhsmJxJuv_Bg4ntE https://youtu.be/ZtOE4xFe2cl?si=KJ3LS0ceHf_Mp6Xa https://youtu.be/H66zln53Nvg?si=sVlk-oWtHUH8Lbe_o	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros, utilizando o alfabeto manual, e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
2.3. Exercícios 2.3.1. Simulação de um diálogo entre o funcionário e um aluno surdo 2.3.2. Jogos de Quiz	(Na categoria de Jogo de Quis e acesso ao EDUCAPLAY) https://www.educaplay.com/learning-resources/15148523-rever_a_lgp.html https://www.educaplay.com/learning-resources/15150268-lgp_2.html	

Tabela 1-Tabela de materiais de unidade didática com QECRL adaptada pela APS

Conclusão

A conceção desta unidade didática exigiu esforço, dedicação e levou-nos a refletir sobre a criação de materiais didáticos em LGP. As duas apresentações previamente preparadas, obrigaram-nos a compreender quais seriam os objetivos e quais as expectativas do público-alvo.

Esta definição prévia obrigou-nos a uma reflexão sobre o caminho a seguir. Assim, o primeiro passo seria a exposição de conteúdos teóricos, principalmente sobre a cultura Surda. Esta decisão prendeu-se com o facto de ser necessário que os participantes tivessem algumas noções sobre a cultura Surda, para depois poderem aprender a língua. À semelhança do que acontece nos cursos das outras línguas, como o inglês ou o alemão, é necessário numa fase inicial, e antes de se passar ao ensino da língua, fazer uma explicação da cultura dessa comunidade. O mesmo acontece quando nos referimos ao ensino da LGP. Não podemos simplesmente ensinar uma língua sem um enquadramento da cultura onde ela está imersa.

Esta foi a base e o primeiro passo na elaboração deste trabalho: dar a conhecer a cultura Surda, a identidade e sensibilizar para as especificidades da pessoa Surda.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho foram realizadas duas apresentações, uma no Encontro Europeu das Línguas, em Coimbra, e a outra aos funcionários da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Estas duas atividades didáticas tiveram objetivos distintos. No Encontro Europeu das Línguas, o trabalho realizado teve como objetivo principal a sensibilização da comunidade para a identidade surda.

Por sua vez, a formação ministrada ao pessoal não docente da ESEC, teve uma componente e um objetivo mais prático, permitindo-lhes veicular algum vocabulário da LGP. O tempo de formação foi maior e estendeu-se ao longo de dois dias. Nesta formação testou-se algum material inédito e percebemos quais os seus pontos fortes.

Após ter terminado a licenciatura e durante a prática profissional, percebi que existe uma grande carência de materiais didáticos. Nesta área, os docentes têm de produzir os seus próprios recursos didáticos.

Ora, se a língua gestual é de uma grande riqueza cultural, é imprescindível que existam materiais disponíveis para o seu ensino. Este trabalho é, pois, um breve teste experimental que aponta numa única direção: a necessidade urgente de produção de materiais em LGP.

Por conseguinte, estes materiais devem fazer sempre referência à cultura da língua e às suas especificidades.

A produção de materiais didáticos digitais não é apenas uma questão de absoluta emergência; é também uma mais-valia, pois permite que os alunos, mesmo em casa, possam aceder aos mesmos, e caso se esqueçam de algum gesto, possam consultar materiais de ensino.

Se estas condições não se verificarem, após frequentarem um curso, os alunos não vão conseguir lembrar-se de tudo o que aprenderam. A auscultação efetuada sobre os materiais disponibilizados, vem comprovar esse facto. Por outro lado, quando estamos a ensinar LGP e o público-alvo é ouvinte, é necessário que se realizem jogos dentro e fora da sala de aula, e que essas atividades de contornos lúdicos estejam de acordo com os materiais disponibilizados.

Assim, os participantes podem, de forma autónoma, desafiar-se e relembrarem-se do que estudaram.

A nossa opinião é, pois, de que é imperioso produzir materiais de qualidade e em diversidade, e que não sejam apenas usados exclusivamente dentro da sala de aula. Esta proposta que agora encerramos constitui, apenas, um pequeno passo para a divulgação da segunda língua mais usada em território nacional, mas também para a sua afirmação e reconhecimento.

BIBLIOGRAFIA

Amaral, M. A., Coutinho, A., & Martins, M. R. (1994). *Para Uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Bettencourt, M. F. (2015). A ordem de palavras na Língua Gestual Portuguesa: Breve estudo comparativo com o Português e outras línguas. *A ordem de palavras nas línguas gestuais*, pp. 41-44.

Correia, I. (2009). O Parâmetro Expressão na Língua Gestual Portuguesa: Unidade Suprasegmental. In EXEDRA. Revista Científica. Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra, nº1, Out. 2009, pp.57-68.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3398317>

Correia, I. S. (2015). *Línguas e Linguagens. Língua Gestual Portuguesa e Português*. Obtido em 8 de dezembro de 2022, de Porsinal.pt:
<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=423>

Correia, I., Custódio, P. (2019). Do gesto ao sinal: reflexões sobre terminologia linguística. In I. Correia, P. Custódio & R. Campos (Eds.), *Línguas de sinais: Educação, cultura, identidade*, pp.59-74. Lisboa: Ex-Libris.

Correia, I. S., Custódio, P. B., & da Silva, R. C. (2021). *Língua de Sinais Portuguesa Estudos lingüísticos sobre morfologia e SignWriting*. Lisboa: Edições Ex Libris.

Decreto de Aprovação da Constituição, alínea h) do n.º 2 do artigo 74.º do Constituição da República Portuguesa: I série, No 86 (1976). Acedido a 1 de Abril de 2024. Disponível em Constituição da República Portuguesa - CRP - Artigo 74.º | DR (diariodarepublica.pt)

Decreto Lei no 54/2018 do Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: I série, No 129 (2018). Acedido a 12 de fevereiro de 2010. Disponível em <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

Eiji, H. (2014). *Comunidades Surdas*. Obtido em 9 de dezembro de 2022, de Cultura Surda: <https://culturasurda.net/comunidades-surdas/>

Ensino. (s.d.). Obtido em 2 de fevereiro de 2022, de Conceito.de:

<https://conceito.de/ensino>

Entrevista com Isabel Correia - porsinal, consegues ouvir o Mundo ? (2013). Obtido em 1 de março de 2023, de Porsinal.pt:

<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=destaques&idt=ent&iddest=140>

Fernandes, M. (2009). *Língua e linguagem: o que é e qual a diferença?* Obtido em 3 de março de 2024, de Toda Matéria: <https://www.todamateria.com.br/lingua-e-linguagem/>

Gesser, A. (2010). *Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2*. Obtido em 19 de março de 2023, de Universidade Federal de Santa Catarina:

<https://audreigesser.paginas.ufsc.br/materiais-didaticos/>

Gil, C., & Pereira, J. M. (2019). Deaf Way nos Estudos Culturais: a bandeira Surda da diversidade. *Medi@ções*, 7(1), 4–17. <https://doi.org/10.60546/mo.v7i1.205>

Herlambang, R. (2022). *William Stokoe em 1960 comprovou*. Obtido em 15 de março de 2024, de VoiceEdu: <https://testnewsframes.globalvoices.org/william-stokoe-em-1960-comprovou/>

Honora, M., & Frizanco, M. L. (2020). *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais vol.2: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. Ciranda Cultural. Obtido de <https://books.google.at/books?id=6Wb6DwAAQBAJ>

Língua Gestual Portuguesa (LGP) - Associação Portuguesa de Surdos. (2018). Obtido em 11 de novembro de 2022, de Associação Portuguesa de Surdos: https://apsurdos.org.pt/?page_id=3725

Lopes, J. P. (20 de setembro de 2022). *Dia Europeu das Línguas em Portugal*. Obtido em 10 de novembro de 2022, de Coimbra.pt:

<https://www.coimbra.pt/2022/09/encontro-europeu-de-linguas-em-coimbra/>

Pereira, J. M. (2008). Amor Surdo: realidade cultural? O papel da Língua Gestual Portuguesa e da Cultura Surda no comportamento afectivo de 10 jovens Surdos. *Cultura e cultura Surda*, p. 193. doi:10.34632/cadernosdesaude.2008.2780

Pereira, J. M. (2011). Cultura Surda: a bandeira de um povo dentro de outro. *Cadernos De Saúde*, 4(2), 65-70. <https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2011.2823>

Pereira, J. M. (2014). *Amor Surdo*. Chiado Books.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS – Aprendizagem, ensino, avaliação. (2001). Obtido em 15 de abril de 2023, de Mec.pt:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europ eu_comum_referencia.pdf

Silva, G. C., Correia, I. S., & Custódio, P. B. (2021). *Guia didático de Língua Gestual Portuguesa Uma proposta para o 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Edições Ex Libris.

